

T H E
NEWSLETTER

MARÇO / ABRIL 2018

**"Somos o que somos
porque somos
produtores florestais"**

Pedro Queiroz Pereira



THE
NAVIGATOR
COMPANY

Caminhos de ambição

1 - Portugal é, no contexto das nações europeias e no plano internacional global, um país de reduzida dimensão geográfica e populacional, com recursos naturais não abundantes que a lógica, e a economia, apelam a ser explorados com racionalidade, deles extraindo mais-valia económica enquanto preservando e promovendo a sua sustentabilidade. Seria então incompreensível ignorar esse apelo, desperdiçando oportunidades de criação de valor muito significativas em fileiras como a florestal, num país onde persiste um défice estrutural na balança comercial, e que, na sua evolução socioeconómica, não pode ignorar a legítima aspiração de aproximação aos padrões de vida e consumo reconhecidos no espaço económico a que pertencemos.

Assim sendo, é difícil entender a crónica inexistência de uma política florestal nacional que apoie, difunda, desenvolva, proteja e promova, em termos necessariamente ordenados e equilibrados, recursos naturais suscetíveis de suportar fileiras industriais geradoras de riqueza, com evidente potencial de colocação nos mercados internacionais.

Muito há que fazer neste domínio quando nos deparamos com a devastação pelo fogo de milhares de hectares de florestas e matos, agravada por inaceitáveis perdas de vidas.

A chocante destruição pelo fogo do histórico Pinhal de Leiria é um silêncio ensurdecedor que reclama outra visão no País de limitados recursos que é o nosso.

2 - Ao longo de décadas (anos 50 a 80 do século XX) a indústria de pasta de papel desenvolveu em Portugal uma base produtiva com clara vocação exportadora, que naturalmente criou um espaço privilegiado no mercado internacional de fibras papeleiras pela singular aptidão como matéria-prima para o fabrico de papéis finos de impressão e escrita e papéis *tissue*.

A ambição de avançar na cadeia de valor floresta/pasta/papel, e a convicção clara de evidentes vantagens comparativas face à então tradicional geografia da produção de papéis finos, viria a conduzir inevitavelmente à decisão de integrar a produção de pasta de eucalipto em papéis finos de impressão e escrita, com um novo paradigma de qualidade cedo reconhecido pelo mercado, e a fazer nascer marcas próprias que igualmente cedo se impuseram no mercado

internacional, internalizando o controle de marcas, perfis, segmentação de mercados, posicionamento de preço, canais de distribuição, proximidade e comunicação com o *end-user*. Em pouco mais de década e meia, nasceram em Portugal as três maiores e mais qualificadas operações de fabrico de papéis finos, que hoje espalham o papel português em mais de 120 países em todos os continentes.

Quis o destino, e a visão empresarial que o ajudou, que 1,6 milhões de toneladas do melhor papel do mercado sejam parte integrante da The Navigator Company.

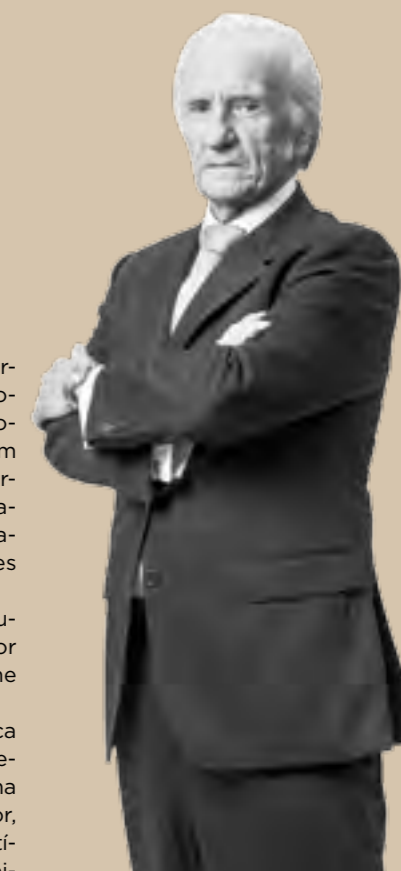
Não temo - embora a reconhecendo - a ameaça dos novos suportes de informação que complementam e desafiam o papel. O posicionamento na matriz qualidade/preço dos papéis da Navigator, e as suas marcas de expressão global, são suscetíveis de assegurar - exigindo permanente aperfeiçoamento e inovação - uma continuada e sustentada trajetória de sucesso.

3 - A disponibilidade de fibra de eucalipto remanescente, após garantida a sua necessidade de integração na fabricação de papéis finos, gerou entretanto a oportunidade de outra via de criação de valor - a produção de papéis *tissue* de insuspeita qualidade e que, a prazo conveniente, colocará a Navigator nos patamares cimeiros da oferta de produtos da mais alta qualidade, fabricados em cadeia de integração que lhes conferem inequívocas vantagens económicas. Nesta mais recente linha de negócio, a Empresa reconhece a disponibilidade de relevantes vantagens estruturais não acessíveis à generalidade da concorrência, num contexto de procura confiadamente crescente.

4 - A indústria do papel, com ciclos longos e reconhecida alta intensidade de capital, não permite erros de percurso que apagaram, na sua história, não poucas empresas vítimas de ilusões e erros estratégicos. Convida a uma permanente reflexão nos caminhos do futuro e na oportunidade das novas iniciativas. Requer coragem, lucidez e determinação na decisão de avançar para novas avenidas de desenvolvimento. Requer, em suma, uma visão.

Daí nasce "o poder de uma visão". ↴

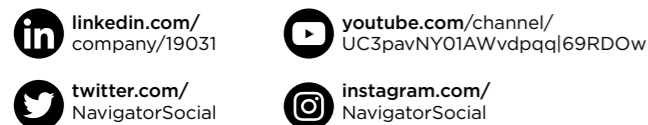
Luís Deslandes
Vice-Presidente do Conselho de Administração



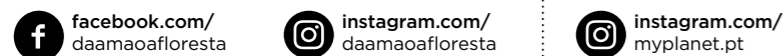
"É difícil entender a inexistência de uma política florestal nacional que apoie, difunda, desenvolva, proteja e promova recursos naturais suscetíveis de suportar fileiras industriais geradoras de riqueza"

Produzido a partir de madeira, uma matéria-prima sustentável, o papel é um produto único, por ser natural, renovável, biodegradável e um exemplo ímpar de reciclagem.

INSTITUCIONAIS



INICIATIVAS



ÍNDICE

Especial floresta

Um dossier completo sobre o poder da floresta e a sua importância ecológica, social, económica e cultural.

P 08

Action

As iniciativas da The Navigator Company junto dos diversos públicos, no sentido de sensibilizar para as questões ambientais e hábitos de vida saudáveis.

P 22

Art on Paper

O Prémio Navigator Arte em Papel, em parceria com o jornal Expresso, é o primeiro a valorizar o papel como ferramenta de criação artística.

P 26

Convenção Comercial

Com o tema "O futuro nas nossas mãos", a segunda Convenção Comercial da Navigator abriu as portas ao exterior.

P 38

Employer Branding

Com a edição de 2018 do seu Programa de Recrutamento, a Navigator quer conhecer novos talentos nas universidades e recrutar 80 estagiários até maio.

P 30

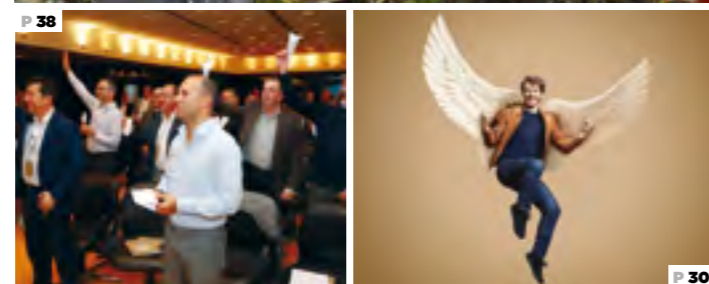
A volta do Mundo

Johnny Colón é o Diretor do Programa de Desenvolvimento Social da Portucel Moçambique, e conta-nos como é viver e trabalhar em Mocuba.

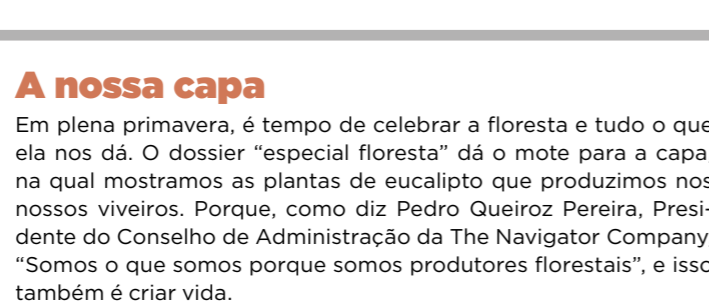
P 38



P 08



P 38



P 38

A nossa capa

Em plena primavera, é tempo de celebrar a floresta e tudo o que ela nos dá. O dossier "especial floresta" dá o mote para a capa, na qual mostramos as plantas de eucalipto que produzimos nos nossos viveiros. Porque, como diz Pedro Queiroz Pereira, Presidente do Conselho de Administração da The Navigator Company, "Somos o que somos porque somos produtores florestais", e isso também é criar vida.

Tempo de degradação de materiais

Jornais	Embalagens de papel	Guardanapos de papel	Cascas de fruta	Pontas de cigarro	Copos de plástico	Latas de alumínio	Tampas de garrafa	Pilhas e baterias	Garrafas de plástico	Fraldas descartáveis
2 a 6 semanas	1 a 4 meses	3 meses	3 meses	2 anos	200 a 450 anos	100 a 500 anos	100 a 500 anos	100 a 500 anos	+ de 500 anos	600 anos

Fonte: www.fec.unicamp.br

A proteção da sua privacidade no tratamento dos seus dados pessoais é uma preocupação importante, à qual prestamos particular atenção durante os nossos processos empresariais. Caso deseje deixar de receber esta revista, deverá enviar-nos um email com os seus dados para que sejam retirados da lista de envios. No caso de querer alterar os seus dados, também deverá enviar-nos um email. Email: thenewsletter@thenavigatorcompany.com



Recomende esta revista a um amigo.

Basta enviar um e-mail para thenewsletter@thenavigatorcompany.com com o nome e morada, para ativar o envio gratuito e recebê-la confortavelmente em casa. Obrigada por nos seguir.

EDIÇÃO E COORDENAÇÃO:

Direção de Comunicação e Marca

DIRETOR:

Rui Pedro Batista

DESIGN:

Ray Gun / Creativity Worldwide

CONTEÚDOS:

Key Message
Comunicação Estratégica

PROPRIETÁRIO/ EDITOR:

The Navigator Company

MORADA E SEDE DA REDAÇÃO:

Av. Fontes Pereira de Melo, 27.
1050-117 Lisboa

IMPRESSO EM:

IOR Offset 170 g/m² (capa) e IOR Offset 100 g/m² (miolo) com certificação FSC (papel produzido pela The Navigator Company)

Isenta de registo na ERC ao abrigo do Dec.Reg. 8/99 de 9/6 art.12º n.º1-a).

Depósito Legal nº XXXXX/18

PERIODICIDADE:

Bimestral

TIRAGEM:

5 050 exemplares

GRÁFICA:

OCYAN

Publicação gratuita



apce

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE COMUNICAÇÃO DE EMPRESA



BCSD PORTUGAL
CONSELHO EMPRESARIAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O 12.º JOGADOR

Na gíria do futebol chama-se ao público afeto a cada equipa o 12.º jogador, capaz de ganhar jogos com o incentivo leal e dedicado à sua equipa em campo. É assim que, nas empresas, eu vejo as áreas administrativas e financeiras. Daí que use a expressão "5ª fábrica" ou "5ª site", em acréscimo aos de Cacia, Figueira da Foz, Vila Velha de Ródão e Setúbal.

Tal como as claques não representam toda a "aficção", os departamentos que a mim reportam, todos eles - exceto um - liderados por pessoas que vieram depois de mim, a saber: Contabilidade e Fiscalidade, Controlo de Gestão, Finanças, Serviços Jurídicos, Sistemas de Informação e Empremedia, não representam a totalidade da "massa associativa".

Há mais departamentos corporativos, mas outros virão que lhes farão a devida justiça. Eu faço-a aqui às pessoas que a mim reportam ou reportaram nestes 12 anos que já levo de Portugal, cujo empenho, dedicação e profissionalismo não deixo nunca de enaltecer.

Se não produzimos nem vendemos papel, pasta, energia, pellets ou madeira, e se em regra só contribuímos com gastos para o EBITDA (lucros operacionais), é inegável que aportamos valor ao grupo, visível também nos lucros obtidos.

Desde logo contratando os meios financeiros necessários ao investimento - nestes 12 anos - de mais de 1 450 milhões de euros, numa média anual superior a 120 milhões de euros.

Não resisto a citar: nova fábrica de papel de Setúbal (a nossa ATF), centrais termoelétricas de biomassa de Cacia e Setúbal, a central de ciclo combinado a gás de Setúbal, o investimento florestal em Moçambique, a expansão da capacidade de produção de pasta de Cacia, a aquisição da Navigator Tissue Ródão (então AMS), a 2ª máquina de papel tissue do Ródão, a fábrica de pellets nos Estados Unidos da América, e agora a expansão da capacidade de produção de pasta da Figueira da Foz e a nova máquina de produção de papel tissue em Cacia, para referenciar apenas os mais relevantes.

Investimentos financiados com o reinvestimento dos lucros pelos acionistas, designadamente o de controlo (Semapa), que em todos estes anos mereceu a confiança dos investidores e das instituições financeiras, aportando empréstimos que mesmo nos biénios de investimento mais relevantes (2009-2010 e, em menor grau, 2016-2017)

nunca excederam 700 milhões de euros. De referir que em 2009 seriam necessários lucros operacionais de 3 anos para pagar a dívida, enquanto em 2017 apenas 1,7 anos.

Não podemos olvidar, porém, o apoio do Estado, com quem negociámos nestes 12 anos incentivos financeiros e fiscais de 280 milhões de euros, parte dos quais reembolsáveis, a que acresceram outros benefícios fiscais automáticos e uma eficiente gestão fiscal que conduziu a uma taxa efetiva média de IRC de 17%, estimando-se uma poupança média anual de 12 milhões de euros.

Tudo isto permitiu-nos passar de 1 081 milhões de euros de vendas em 2006 para 1 637 em 2017, obter resultados operacionais mínimos e máximos de 222 milhões em 2009 e 404 em 2017, resultados líquidos de 105 milhões em 2009 e 207 em 2017, sendo de referir, contudo, como ano de glória, o já distante 2010, em que tivemos, respetivamente, EBITDA e lucro de 400 e 210 milhões de euros.

Obviamente que estes valores são o reflexo de maiores vendas decorrentes dos aumentos de capacidade de produção de pasta, que passaram de 1,314 milhões de toneladas para 1,489 milhões, e sobretudo de papel, de 1,024 para 1,593 milhões de toneladas, necessariamente com o crescimento do número de Colaboradores de 1 951 para 3 197 e de empresas de 39 para 57. Já a 5ª fábrica passou de 104 Colaboradores em 2005 para 90 em 2017, reduzindo simultaneamente a média etária e melhorando as qualificações, beneficiando da cooperação "extra-muros" com todas as áreas da empresa, como ocorre no projeto "Fast close", em que se pretende acelerar o processo de encerramento mensal das contas, e com a transferência de nossos Colaboradores para outras áreas como a exploração florestal.

Fizemos mais e melhor (M2)*, e assim pretendemos continuar. Desde logo na cobertura informática da nova fábrica de tissue em Cacia, até maio, cujo sucesso futuro depende do conjunto dos 12 jogadores. Viva a Navigator. ☺

Fernando Araújo,
Administrador Executivo

*O programa M2 teve início em 2015, com o intuito de criar uma dinâmica permanente de melhoria de eficiência operacional através da redução sustentada de custos em todas as áreas de negócio da The Navigator Company.



"Fizemos mais e melhor, e assim pretendemos continuar"

O NÚMERO

5,4

MILHÕES DE
TONELADAS
DE CO₂

Valor equivalente ao carbono sequestrado pelas florestas sob gestão da Navigator em Portugal, em 2017

Novo relatório sobre os riscos de incêndio

Uma estratégia abrangente e equilibrada no combate e na prevenção dos incêndios é a recomendação de Mark Beighley, antigo dirigente dos Serviços Florestais dos EUA, e de Albert C. Hyde, docente na Universidade de Northern Illinois, autores do relatório "Gestão dos Incêndios Florestais em Portugal numa Nova Era - Avaliação dos Riscos de Incêndio, Recursos e Reformas". A apresentação deste trabalho sobre a temática do fogo em Portugal, que contou com a colaboração da The Navigator Company, foi feita por Mark Beighley, que alertou para uma nova era de incêndios florestais no nosso País, incluindo um novo pior cenário de fogos atingindo cerca de 750 mil hectares, se não forem tomadas novas medidas no combate e prevenção. [↗](#)

O *tissue* no centro da sustentabilidade

A 6ª sessão do Fórum de Sustentabilidade da The Navigator Company realizou-se no dia 3 de abril. Para além de uma ampla participação dos membros permanentes do Fórum, esta sessão contou com a presença da Comissão Executiva, tendo havido lugar a uma sessão de perguntas e respostas com o CEO.

O negócio do *tissue* foi o foco principal desta sessão. Miguel Faria deu uma perspetiva da evolução deste negócio nos últimos anos e das tendências que se verificam atualmente ao nível da tecnologia de fabrico, qualidade de produto e utilização de matérias-primas, destacando a migração para o uso de fibra virgem na produção de papéis com um nível de qualidade superior. Nuno Anjo Silva destacou o mais recente projeto da Navigator, a nova fábrica de *tissue* de Cacia, um investimento de 120 milhões de euros, que tem o seu arranque previsto para o 3º trimestre de 2018. A formação tem um papel essencial neste projeto, que envolve a criação de 130 postos de trabalho, conforme explicou Marta Fortunato; neste sentido, a Companhia estabeleceu várias parcerias com academias de formação e escolas profissionais. Por seu lado, Paulo Evaristo Santos salientou a tecnologia de ponta desta unidade e o nível de excelência da sua produtividade e do seu desempenho ambiental.

Clarificado o papel que o negócio de *tissue* tem para a sustentabilidade da Companhia, os trabalhos foram encerrados, não sem antes Manuel Gil Mata, Secretário-Geral do Fórum até ao momento, passar o testemunho a Manuel Regalado, Administrador não-Executivo que, a partir de agora, assume estas funções. [↗](#)

Encontro Semapa'18



O Grupo Semapa, principal acionista da The Navigator Company, levou a cabo mais uma edição dos Encontros Semapa, este ano subordinada ao tema "Novos rumos da sustentabilidade".

O encontro realizou-se no dia 12 de março, na Estufa Fria, em Lisboa, e nele estiveram representados todos os Quadros Superiores das empresas do Grupo: SODIM - a holding que controla a Semapa - e duas participadas desta (Hotel Ritz e Sonagi), a Semapa e as suas três participadas (Navigator, Secil e ETSA).

Pedro Queiroz Pereira, presidente do Conselho de Administração, abriu o evento com um discurso de otimismo e de agradecimento aos Colaboradores. Seguiu-se uma mesa redonda com os CEO

do Grupo, moderada pela jornalista Tânia Madeira, na qual estiveram presentes João Castello Branco, Diogo da Silveira, Otmar Hubscher e Afonso Lobato de Faria, que se debruçaram sobre os resultados de 2017 das várias empresas do Grupo Semapa e os principais desafios futuros. Em termos globais, foi um ano positivo na maioria dos indicadores, com uma boa evolução dos resultados operacionais de todas as empresas e robustecimento financeiro do Grupo.

Uma das mensagens principais deste encontro foi a da sustentabilidade e dos desafios que o Grupo enfrentará num futuro próximo. A Semapa não quer ficar parada no tempo e na história de que se orgulha: quer reinventar-se, fazer mais e fazer melhor. [↗](#)

Navigator junta fornecedores no CCB a 9 de maio

O Centro Cultural de Belém (CCB), em Lisboa, será palco, no próximo dia 9 de maio, de mais uma edição do "Supplier's Day". Este é um dos principais eventos no calendário da The Navigator Company com os seus fornecedores, cuja relação tem sido sustentada por uma colaboração estreita no sentido de inovar.

Oportunidade para a partilha de conhecimento, otimização e inovação, o "Supplier's Day" reveste-

-se de grande importância para a Companhia, pelo contributo que os fornecedores representam para a organização, desenvolvimento e crescimento da The Navigator Company. Maximizar os valores desta interação é o objetivo deste evento, que pretende envolver a Companhia com os seus fornecedores, na procura de um caminho cada vez mais sustentável, com um mote claro: "Collaboration to innovate". [↗](#)

"Navigator Around de World in 80 Pages" premeia as mais incríveis histórias de viagens

Oleg Gavrilin, da Rússia, e Cynthia Liljeston, dos Estados Unidos, conquistaram o 1.º e o 2.º lugar, respetivamente, da 3.ª edição do concurso "Navigator Around the World in 80 Pages", um dos mais inspiradores desafios de escrita de viagem do Mundo. Os dois participantes cativaram o júri com a partilha de histórias incríveis, vividas no grande vulcão da península de Kamchatka, na Rússia, e no pico mais alto do Monte Tararua, na Nova Zelândia. Foram premiadas outras seis histórias com o 3.º lugar, enquanto a "Best Photo" é da autoria de Mark Thomas.

"As pessoas querem descobrir o mundo, viver experiências novas e partilhá-las. O 'Navigator Around the World in 80 Pages' é cada vez mais uma plataforma onde estas experiências se encontram e inspiram novos viajantes", refere Ricardo Ferreira, Global Brand Manager da marca Navigator. "É muito recompensador reconhecer o crescimento

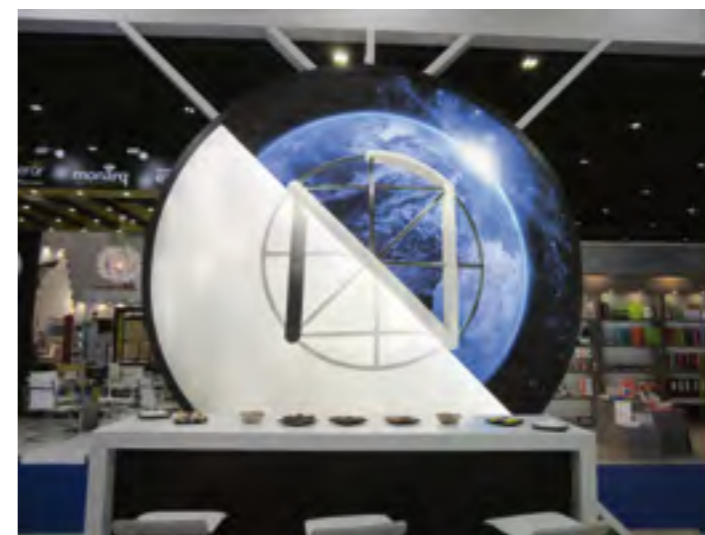


deste concurso tanto ao nível de adesão como de qualidade das histórias recebidas." Esta edição recebeu 2 161 participações, provenientes de 77 países de todo o Mundo, com Portugal, Reino Unido, Filipinas, Índia e França entre os mais representados no concurso. As 80 histórias finalistas serão publicadas e ilustradas no livro

oficial do "Navigator Around the World in 80 Pages", enquanto pelos oito premiados serão distribuídos um total de 10 000 euros em vouchers de viagens. O vencedor do prémio "Best Photo" irá receber uma máquina digital Nikon D5600. Todas as histórias premiadas estão disponíveis no site oficial do concurso: www.navigatoraroundtheworld.com. [↗](#)

The Navigator Company presente no Paperworld Middle East

A The Navigator Company marcou presença, pelo sexto ano consecutivo, na Paperworld Middle East, que decorreu no Dubai entre 27 de fevereiro e 1 de março. Esta foi mais uma ação da Companhia no reforço da sua posição no Médio Oriente, que hoje já é, comercialmente, a região mais importante a seguir à Europa e Estados Unidos. A Navigator tem-se afirmado nesta zona do globo nos segmentos de maior valor acrescentado, assegurando cerca de 30% das exportações europeias de papéis finos de impressão e escrita não revestidos (UWF) para a região. Refira-se que este ano, a Companhia vai alargar ao mercado do Médio Oriente a disponibilidade de produtos *premium* das suas



marcas (Inacopia, Pioneer e Navigator) com os selos de Certificação FSC e Ecolabel. A PaperWorld Middle East

2018 contou com 6 400 participantes oriundos de 93 países, com 313 expositores de 42 países. [↗](#)

Ação de reflorestação na Aldeia de Queirã

A The Navigator Company apoiou a Associação Mulheres à Obra, uma comunidade que reúne mais de 50 mil mulheres empreendedoras, fornecendo 1 000 árvores, em mais uma ação de reflorestação que decorreu no final de março em Queirã. Esta aldeia do concelho de Vouzela foi severamente afetada pelos incêndios do ano passado e a necessidade de uma reflorestação consciente e estruturada mobilizou também a população local, a Câmara Municipal de Vouzela e a Junta de Freguesia de Queirã.

A The Navigator Company contribuiu com a oferta de 100 pinheiros-bravos, 150 videiros, 100 ciprestes, 100 carvalhos-negral, 200 carvalhos-alvarinho, 200 sobreiros e 150 castanheiros. [↗](#)

As 1 000 árvores da The Navigator Company plantadas em Queirã

100 pinheiros-bravos
150 videiros
100 ciprestes
100 carvalhos-negral
200 carvalhos-alvarinho
200 sobreiros
150 castanheiros

O PAPEL DA FLORESTA NAS NOSSAS VIDAS

As florestas são cultural, ecológica, económica e socialmente vitais para o mundo. O seu poder para preservar e restaurar a integridade ambiental e apoiar o desenvolvimento económico sustentável é fundamental.

A população mundial vai já em 7,6 mil milhões de pessoas, mas, enquanto os nossos números no planeta aumentam, os recursos não. O conceito de desenvolvimento sustentável responde, exatamente, ao conhecimento dos limites dos recursos.


O desenvolvimento é necessário para aumentar o emprego e subir os padrões de vida, mas, para serem sustentáveis, as atividades realizadas no sentido desse desenvolvimento devem equilibrar fatores económicos, sociais e ecológicos. E as florestas são um recurso único para realizar este equilíbrio, devido à sua capacidade de responder a múltiplas necessidades, e pela sua extraordinária capacidade de se renovarem. A ampla gama de produtos e serviços que as florestas oferecem cria oportunidades para enfrentar muitos dos desafios de desenvolvimento sustentável mais urgentes. As suas contribuições são inúmeras, como a provisão sustentável de alimentos, energia, serviços de ecossistema e madeira.

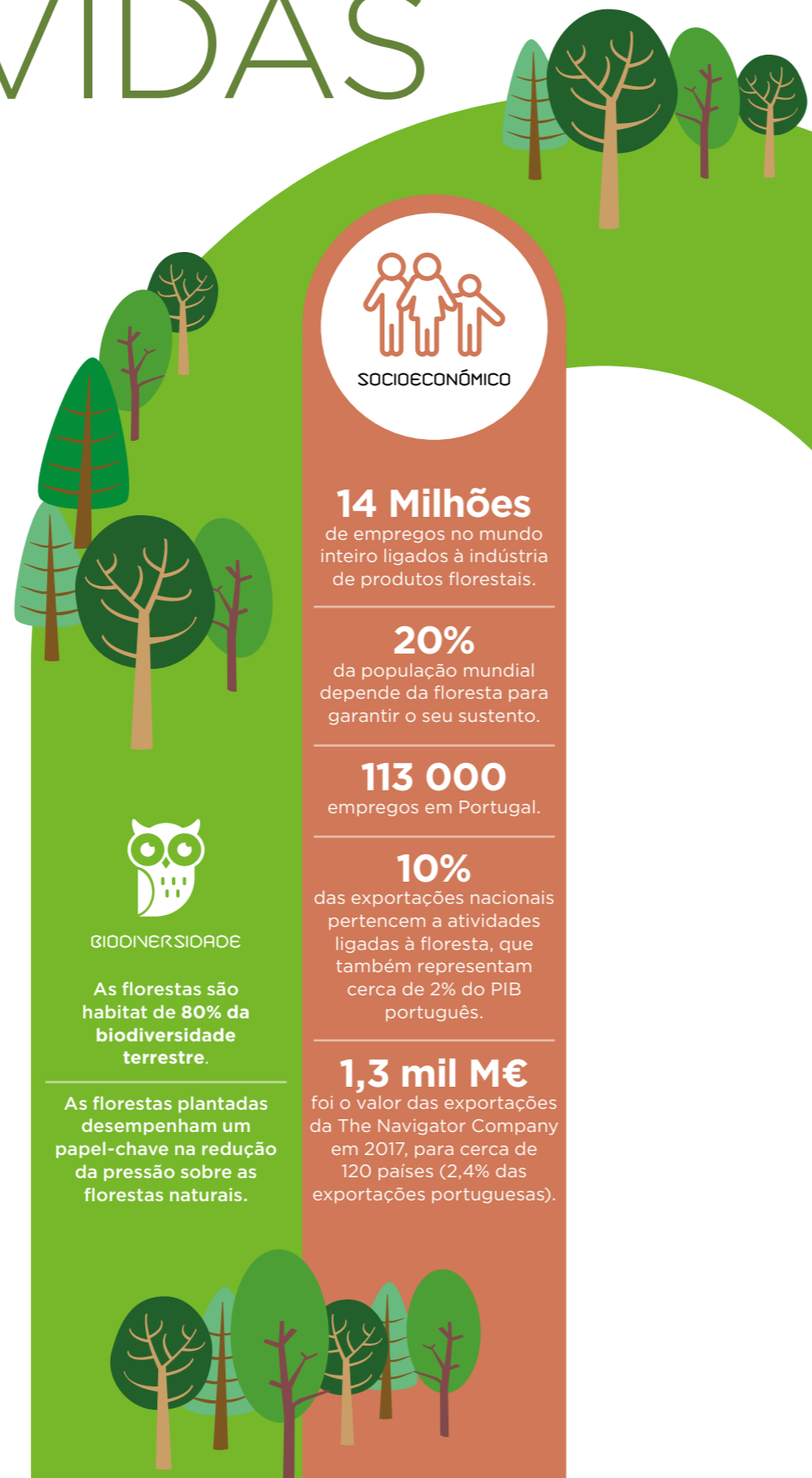
A floresta é um pilar fundamental na criação de valor para os proprietários florestais e para a sustentabilidade do negócio da indústria de pasta e papel, em Portugal e no mundo. Por cá, a fileira florestal acrescenta enorme valor à economia nacional, representando cerca de 2% do PIB, e contribui, em média, desde 1990, com uma redução líquida anual

de 2,4 milhões de toneladas de CO₂ das emissões de Portugal. A The Navigator Company há muito que demonstra consciência do papel das florestas e disponibilidade para investir nesse papel, valorizando a componente ambiental e social da gestão, promovendo a certificação junto dos produtores florestais e premiando os fornecedores de madeira certificada. Estes princípios e atitudes contribuem para a sustentabilidade da floresta portuguesa e tornam a indústria num contribuinte efetivo para o desenvolvimento sustentável.

Nações Unidas criam plano estratégico para as florestas

A 20 de janeiro do ano passado, a Sessão Especial do Fórum das Florestas das Nações Unidas adotou as recomendações do Grupo de Trabalho do Fórum, que inclui o primeiro Plano Estratégico para as Florestas das ONU. Este plano a 14 anos (2017-2030) fornece uma estrutura global para ações no sentido de gerir de forma sustentável todos os tipos de florestas e árvores fora das florestas e combater o desmatamento e a degradação florestal.

Entre os objetivos a atingir até 2030, encontra-se o de aumentar significativamente a área de florestas protegidas em todo o mundo e as áreas de florestas geridas de forma sustentável, bem como a proporção de produtos florestais provenientes de florestas geridas de forma responsável. 



9%
do total da oferta de energia primária no mundo inteiro é proveniente da madeira.

50%
do total de energia verde em Portugal é produzido pela The Navigator Company.

4%
de toda a energia produzida no País é fornecida pela The Navigator Company.


ENERGIA

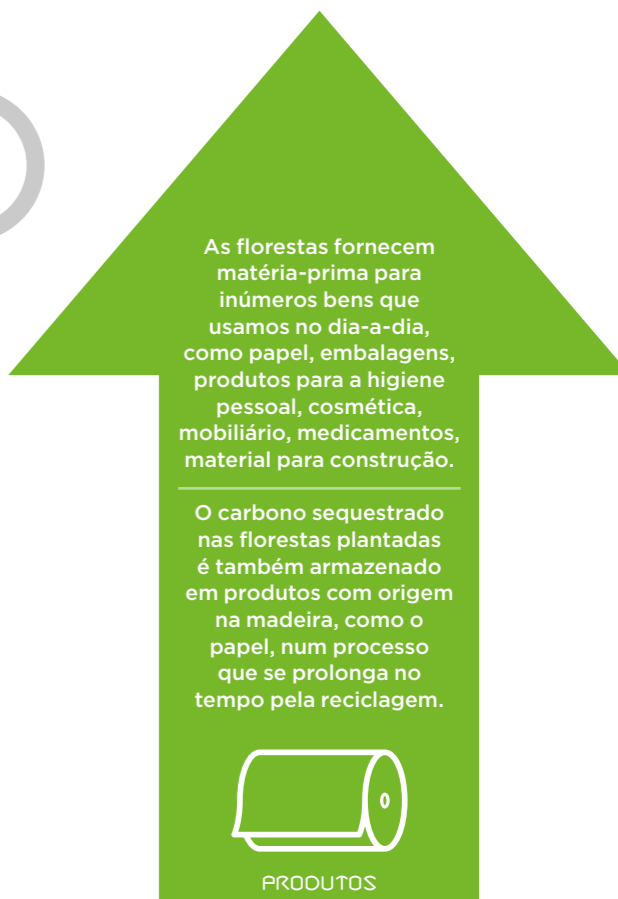

ÁGUA



SEQUESTRO DE CARBONO

861 mil milhões
de toneladas de retenção global de carbono na floresta.

189 milhões
de toneladas de carbono são armazenados anualmente por produtos de base florestal.



As florestas proporcionam inúmeros serviços ambientais ligados aos recursos hídricos, como o controlo de enchentes e secas, a redução do risco de erosão e a proteção de bacias hidrográficas, que são a fonte da água que bebemos e utilizamos.

As bacias hidrográficas cobertas por florestas fornecem 75% da água doce, diminuindo, de forma significativa, o custo do tratamento da água.

Fontes: WBCSD - World Business Council for Sustainable Development; The Navigator Company

Todos os anos, a The Navigator Company dá vida a mais de 10 milhões de plantas nos seus viveiros. Visitámos o da Herdade de Espirra, uma das maiores “maternidades” de plantas da Europa. E é também mais do que isso: trata-se do ponto de partida para uma estratégia de gestão sustentável da floresta.

A pouco mais de meia hora de carro a sul de Lisboa, concelho do Montijo adentro, passamos por Santo Isidro de Pegões e atalhamos para os viveiros, já no concelho de Palmela. Antes de se alcançar o casario térreo dos escritórios da Herdade de Espirra, os pavões são os primeiros a receber-nos: de pescoço azul e com uma vistosa cauda colorida armada, vocalizam de forma bastante sonora, não para intimidarem os forasteiros, mas porque esta é esta a época de acasalamento e há que ser efusivo.

Para além dos viveiros, nesta herdade também há extensas áreas de sobreiro, pinheiro-manso, eucalipto e choupo. E vinho, que homenageia os exuberantes anfitriões das penas coloridas em duas variedades: o Pavão de Espirra Tinto e o Pavão de Espirra Rosé.

“Entre nós aqui nos viveiros, a área dos vinhos e a da floresta, há sempre pessoas com as mãos na terra o ano inteiro”, afirma Miguel Ferrinho, responsável pelos Viveiros Aliança – assim se chama o trio de viveiros da The Navigator Company. Para além deste, que é o maior

(20 hectares), inclui ainda o da Caniceira (11 ha), perto de Abrantes, e o de Ferreiras (2,5 ha), em Penamacor. Juntos, são território onde nascem cerca de 10 milhões de plantas, não só para florestação própria, mas também para venda para o exterior, desde eucaliptos clonais a plantas ornamentais e arbustivas. Só no ano passado houve registo de mil clientes distintos.

O processo

É entre maio e agosto que decorre a campanha de produção do material clonal que há de ser plantado no outono e na primavera do ano seguinte. A propagação do material clonal faz-se por estacaria, um processo de produção de plantas a partir de estacas cortadas de uma planta mãe. Ainda este ano, informa Miguel Ferrinho, “estamos a fazer um investimento de ampliação da produção de 6 milhões de plantas clonais para 8,6 milhões”. Para atingir esse objetivo, uma das vertentes passa por produzir em mini-estacaria (um método de produção muito usado no Brasil em eucaliptos tropicais, que recorre a estacas mais



TERRA-MÃE



pequenas e herbáceas do que na macro-estacaria que se usa em Espirra), pelo que, resguardado numa das estufas, está um miniparque clonal experimental cedido pelo RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e do Papel, com mini-eucaliptos que em tudo se parecem com árvores bonsai. “Estes pés-mãe estão constantemente a ser podados, e os rebentos vão fazer estacas para a produção de clones; contamos fazer 600 mil plantas a partir de mini-estacaria”, explica o responsável. De tesoura de poda na mão, estão duas equipas de Colaboradoras. Ao redor das manilhas, podam os pés-mãe, para os preparar para a próxima campanha de produção que começa em maio. No parque ao ar livre estão 70 mil pés-mãe, de vários clones distintos, em centenas de manilhas que se transformaram em caneteiros; mais à frente, há outros tantos plantados no solo. “Durante a campanha, cada um destes pés-mãe vai produzir em média 80 a 90 estacas;

alguns, passados 10 dias, já voltam a ter rebentos”, assegura Maria Pêgas, supervisora que cuida destas plantas há quase 20 anos. Quando for altura da estacaria, “depois de cortarem o rebento, e com mais uns cortes que eliminam grande parte da superfície das folhas, faz-se a estaca que é plantada num tubete com substrato; ao fim de algum tempo temos a planta clonal”, explica Miguel Ferrinho. “Quando vemos o olho vermelho a espreitar, é sinal que vai dar”, diz Maria Pêgas. “Isto é como cuidar de meninos, temos de falar muito com eles, senão...”, remata alegremente. O “olho vermelho” é o primeiro sinal das novas folhas que vão crescer a partir da estaca. O início da produção da estaca é passado na biofábrica (fábrica biológica); de seguida vai para as casas de sombra, verdadeiras incubadoras, onde os pequenos eucaliptos estão muito protegidos: “Há regras rígidas para manter este espaço em microclima muito controlado, com muita humidade; é a fase mais crítica,

“Como o investimento na floresta é a longo prazo, convém que a planta seja de boa qualidade, para garantir um crescimento durante muitos anos” Miguel Ferrinho

a de sobrevivência da planta”. A fase seguinte, que dura entre 25 a 30 dias, é a de enraizamento; depois são colocadas ao ar livre (fase de acampamento), onde “ficam expostas às condições atmosféricas para ganharem robustez e resistência, para mais tarde serem plantadas”, refere Miguel Ferrinho. Nas três casas de sombra para plantas clonais, bem como na biofábrica, há todo um constante e minucioso trabalho de acompanhamento e triagem; é preciso também tirar as plantas infestantes, que roubam energia, e fazer a adubação. Os Viveiros produzem adicionalmente dois milhões de eucaliptos seminais, alguns normais (selecionados) e outros melhorados. No primeiro caso, “recolhe-se a semente em plantações de eucalipto, quando estão a corte, e mais tarde semeiam-se em tabuleiros. O resultado acaba por ter associada alguma incerteza, pois podemos saber quem é a árvore mãe, mas não sabemos quem é o pai; no caso da semente seminal melhorada, provém de um pomar de

produção de semente com um hectare, aqui na herdade, onde se plantaram os melhores clones (27 distintos) para que se pudessem cruzar entre si, numa zona longe dos outros eucaliptais, para evitar contaminação com pólen exterior. Sabemos que à partida vão dar uma boa planta de eucalipto; os estudos do RAIZ apontam para um crescimento de 15 a 20% superior ao da seminal normal”, revela o responsável pelos Viveiros Aliança.

De pequenino...

As plantas só saem do viveiro depois de serem certificadas. A certificação da planta começa logo na semente, com a obrigatoriedade de a registar junto do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, que é a entidade externa que passa o certificado. “Como o

investimento na floresta é a longo prazo”, explica Miguel Ferrinho, “convém que a planta seja de boa qualidade, para garantir um crescimento durante muitos anos”. Dos quatro níveis de certificação existentes, as sementes do pomar de eucaliptos desta herdade detêm o mais alto: “O nosso pomar em Portugal é o único de categoria testada”, informa o responsável dos Viveiros Aliança. “Os viveiros são o início da cadeia de produção, são a maternidade. Os eucaliptos que saem daqui têm bons ‘princípios’, mas depois, tal como nas crianças, é preciso haver uma boa educação ao longo da vida, e uma boa alimentação, para se tornarem adultos de sucesso”, remata. Assim se pensa e se produz uma floresta desde o berço. ☺

O processo de clonagem

Na Herdade de Espirra, paredes-meias com os Viveiros Aliança, existe um polo do RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e do Papel, que trabalha na área da investigação clonal, em estreita colaboração com os viveiros. “Nos viveiros produzem-se plantas de seis clones que já deram provas do seu desempenho. Nós trabalhamos com centenas, à procura do melhor, com boas propriedades de enraizamento, de madeira, de crescimento... No final selecionamos só mesmo os melhores e propomo-los ao viveiro - são o resultado de um trabalho de anos e anos”, explica Joana Costa, investigadora na área da biotecnologia e propagação vegetativa. Prática milenar na agricultura, o trabalho de clonagem mais não é do que a propagação de plantas através de estacas: “cortamos o rebento de uma árvore, aproveitamos uma secção desse rebento, colocamo-la num tubete com substrato, fazemos a rega, e sabemos que a árvore que vai nascer dali é igual à árvore original, pois não houve mistura genética”, explica Miguel Ferrinho. Isto é, a planta progenitora e o clone são geneticamente idênticos. Não havendo cruzamento de indivíduos, como na produção seminal, designa-se a produção de plantas clonais por estaca por propagação vegetativa. Há muito que as áreas florestais das empresas precursoras da Navigator tinham programas de seleção massal no terreno: “As equipas iam para o campo identificar as árvores mais bem conformadas, com maior crescimento e melhor vigor, e cortavam os rebentos, que de seguida eram levados para laboratório e replicados por estacaria, ficando-se com plantas iguais à que foi colhida no terreno, que por sua vez era posteriormente plantada em ensaios para avaliação do seu potencial”. Material distinto é o da planta seminal: “Quando há sementes, há um pai e uma mãe, há uma recombinação genética, da qual resulta sempre um conjunto de indivíduos geneticamente diferentes uns dos outros”, esclarece Miguel Ferrinho. O trabalho do RAIZ passa também por cruzar clones das primeiras gerações de plantas colhidas no terreno, provenientes da seleção massal. “Ao cruzá-los, há uma recombinação genética, os genes das árvores pai recombina-se com genes das árvores mãe e resultam indivíduos distintos.” Depois de plantados no terreno, verificou-se que “ainda são mais produtivos que a geração anterior”. José Araújo, responsável da equipa de desenvolvimento de material clonal, explica que o objetivo é sempre o mesmo: “Ir melhorando o valor médio das plantas produzidas pelos Viveiros Aliança”. ☺

CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

AMBIENTE, SOCIEDADE E ECONOMIA DE MÃOS DADAS

A totalidade dos 112 mil hectares de floresta que a The Navigator Company gere são certificados de acordo com sistemas internacionais, atestando uma gestão florestal responsável. O desafio passa, agora, por estender a certificação à totalidade dos proprietários privados em Portugal.

A Navigator esteve envolvida desde o primeiro momento na criação das iniciativas nacionais de ambos os sistemas internacionais de certificação: FSC® (Forest Stewardship Council®) e PEFC (Programme for the Endorsement of Forest Certification), e apostou em ter toda a área sob sua gestão certificada pelos dois. Paula Guimarães, responsável de Certificação e Conservação da Companhia, esclarece que esta não é uma certificação da qualidade do produto (seja ele madeira, cortiça ou outros produtos florestais não lenhosos), mas sim da gestão florestal praticada nas áreas de onde provém: “Para ser certificada, a gestão tem de ser economicamente viável,

ambientalmente saudável e socialmente responsável”. Outro aspeto essencial para que o produto final – o papel que a Navigator produz – possa exibir o selo de certificação é que “toda a nossa cadeia de custódia/responsabilidade está certificada, garantindo-se a rastreabilidade de todos os processos que vão da floresta ao produto”, explica a responsável; esta vertente da certificação está a cargo de outra equipa na Companhia. A Navigator obteve a certificação florestal pelo FSC em 2007 e pelo PEFC em 2009, e tem vindo a alargar o âmbito de produtos que as suas florestas podem oferecer como certificados. Cerca de 10% da área florestal portuguesa tem certificação


Através da certificação garante-se que a madeira tem origem num processo produtivo exercido de forma ecologicamente adequada, socialmente justa, economicamente viável e em cumprimento das leis vigentes

florestal, sendo que, em março de 2018, a área da Navigator representava 29% do total de floresta certificada pelo FSC e 44% da do PEFC. Apesar de os dois sistemas de certificação terem tido géneses diferentes, têm evoluído no sentido de um alinhamento de exigências, fruto do seu crescimento e de uma consciência crescente da sociedade no que concerne ao desenvolvimento sustentável. Por isso, hoje, os requisitos a respeitar nas normas de ambos (ver caixa) são comuns em muitos parâmetros. O sistema de governança e desenvolvimento normativo é, porém, distinto. No FSC (criado em 1994 por iniciativa de organizações não governamentais



Incentivos e apoios aos proprietários

Dada a importância da certificação na Navigator, a Companhia decidiu apostar num Programa de Fomento da Certificação. “A intenção é promovermos a certificação da gestão florestal sustentável em Portugal, junto de produtores e fornecedores de madeira”, explica-nos José Luís Carvalho, coordenador do programa. “Ao longo deste ano e meio, a Navigator apoiou os nossos fornecedores para aderirem ao processo de certificação e, neste momento, temos cerca de 60% de fornecedores que têm já certificada a cadeia de custódia/responsabilidade”.


Ao nível dos produtores, como a maioria tem áreas muito pequenas de floresta, a empresa apoiou a criação de grupos de certificação, para tornar todo o processo mais simples. O programa promove ações de sensibilização e dá apoios diretos, além do prémio de um acréscimo de 4€/m³ na compra de madeira certificada. E os resultados estão à vista: em 2015, o número de fornecedores com cadeia de responsabilidade/custódia certificada era de 7%, em 2016 passou a 19%, e em 2017 já era de 62%. “Em 2017, a Companhia adquiriu 27% de madeira certificada no mercado nacional, contra 13% em 2016 e 9% em 2015. Atualmente, o valor está em 33%”, diz José Luís Carvalho. Cerca de 50% das novas áreas certificadas apoiadas pela Navigator em 2017 são de eucalipto, mas os restantes 50% são de outras espécies florestais (sobreiros, pinheiros e folhosas diversas). 

O que é a certificação?

A certificação florestal proporciona aos produtores o reconhecimento formal e independente das suas boas práticas. Surgiu em resposta a preocupações relativas à forma como as florestas mundiais são exploradas e tem por objetivo atestar e evidenciar a gestão sustentável dos espaços florestais. Através da certificação garante-se que a madeira tem origem num processo produtivo exercido de forma ecologicamente adequada, socialmente justa e economicamente viável, e sempre no cumprimento das leis vigentes. A certificação pode ser obtida de forma individual (caso da Navigator) ou agrupada (em modelos de grupo ou regional mais adequados), permitindo assim um mais fácil acesso a proprietários de menor dimensão.

Alguns dos requisitos comuns às normas de certificação florestal FSC e PEFC:

- Cumprimento da legislação aplicável e outros acordos ou convenções subscritos.
- Existência de um Plano de Gestão Florestal.
- Avaliação prévia e mitigação de impactos ambientais e sociais das operações.
- Proibição do uso de organismos geneticamente modificados e restrições rigorosas à conversão de florestas naturais.
- Atendimento de obrigações laborais e procedimentos de saúde e segurança
- Abordagem à conservação de valores naturais (como a biodiversidade) e socioculturais.

- Envolvimento e consulta de partes interessadas acerca de diversos aspetos da gestão florestal.
- Implementação de procedimentos de formação e comunicação.
- Boas práticas de gestão suportadas por evidências, quer documentais, quer de registos da atividade.
- Procedimentos de monitorização de indicadores específicos (relacionados com aspetos ambientais, sociais, económicos e técnicos da gestão florestal) e de controlo das atividades.
- Certificação da cadeia de custódia e diferentes métodos de utilização dos logótipos.
- Controlo do uso das marcas de certificação. 

preocupadas com fenómenos de deflorestação e má exploração de florestas ocorrentes, essencialmente, no hemisfério sul), os Princípios e Critérios que compõem a norma principal são iguais em todo o mundo, podendo cada país adaptá-los em certa medida à sua realidade a nível dos indicadores. Já no PEFC (criado na Europa, em 1999, por organizações de produtores florestais), as normas podem variar entre os diferentes países, sendo necessário, contudo, que incluam os critérios pan-europeus de gestão florestal sustentável e um conjunto de requisitos adicionais. Os prazos de validade dos certificados são, também, distintos. No FSC têm uma duração de cinco anos e no PEFC de três anos, mas em ambos os sistemas as entidades certificadas são auditadas anualmente.

Conservação da biodiversidade

Num contexto de crescente sensibilidade relativamente aos aspetos sociais e ambientais associados à gestão das florestas, “a certificação oferece à sociedade uma resposta a expectativas desta natureza”, refere Paula Guimarães. O respeito e preservação de valores naturais e socioeconómicos relevantes nas áreas em exploração é um dos aspetos mais importantes considerados na certificação, e, neste domínio, a Navigator desenvolveu uma abordagem inovadora, integrando o tema da conservação no seu modelo de gestão florestal e tornando-o parte do seu dia-a-dia. No caso da biodiversidade, esta é uma abordagem que “vai ao encontro do compromisso de garantir que o planeamento e execução das nossas atividades resultem, no mínimo, na manutenção dos

valores de biodiversidade existente (‘no net loss’) e, sempre que possível, num ganho em biodiversidade (‘net positive gain’), o que pode resultar, por exemplo, da implementação de ações de restauro de galerias ripícolas” (as galerias ribeirinhas, onde as árvores e arbustos criam um corredor de copas mais ou menos fechado sobre o curso de água), explica a responsável. Os resultados de mais de 10 anos de monitorizações anuais evidenciam que cerca de 10% do domínio, a Navigator desenvolveu uma abordagem inovadora, integrando o tema da conservação no seu modelo de gestão florestal e tornando-o parte do seu dia-a-dia. No caso da biodiversidade, esta é uma abordagem que “vai ao encontro do compromisso de garantir que o planeamento e execução das nossas atividades resultem, no mínimo, na manutenção dos

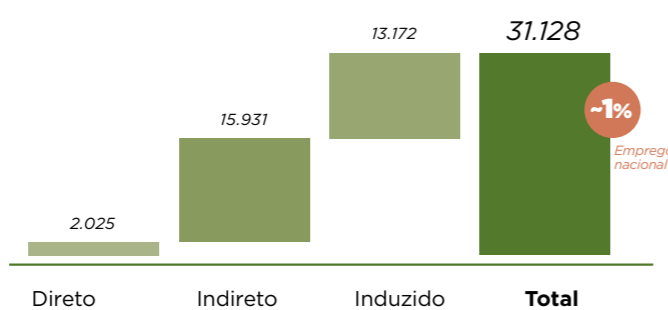
COMO A FLORESTA GERA RIQUEZA E EMPREGO

A fileira florestal representa 2% do PIB nacional, proporciona cerca de 2% dos empregos em Portugal e é responsável por quase 10% das exportações. A partir de uma matéria-prima natural e renovável, o setor viabiliza economicamente os proprietários rurais e desenvolve as indústrias com o mais elevado valor acrescentado nacional.

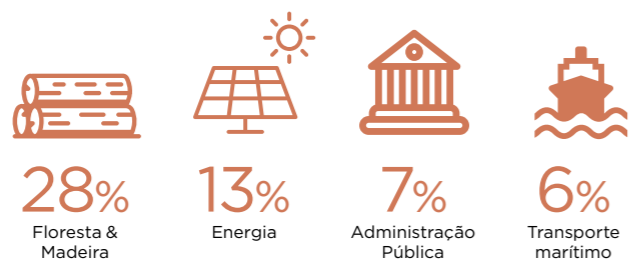
O setor florestal é um dos principais motores da economia portuguesa. Com uma cadeia industrial baseada em recursos naturais e renováveis, as atividades ligadas à floresta representam 2% do Produto Interno Bruto (PIB) português e são responsáveis por 9,4% das exportações nacionais. Os produtos de origem florestal exportados – pasta de papel, papel e cartão, cortiça, mobiliário de madeira, lenha – atingem os 4,7 mil milhões de euros por ano, 53% dos quais provêm da indústria da pasta e do papel. O interesse estratégico do setor para Portugal, no entanto, não se deve apenas ao seu forte cariz exportador. Por um lado, a fileira florestal exporta muito mais do que importa – a balança comercial dos produtos de origem florestal tem um excedente de 2,5 mil milhões de euros –, o que contrasta com as contas nacionais que, em geral, apresentam uma balança comercial negativa. Por outro, tem o mais elevado valor acrescentado nacional.

A relevância do valor acrescentado nacional
Quando se afirma que este setor é o que introduz maior

Contribuição da Navigator para o emprego em Portugal



Em média, por cada posto de trabalho nas suas fábricas, a The Navigator Company contribui para criar 15 novos empregos em todo o país



Fonte: KPMG, 2016

Nota: Os resultados apresentados incluem apenas as fábricas de Cacia, Figueira da Foz e Setúbal (dados de 2014), uma vez que os dados relativos a Vila velha de Ródão são de 2015



valor acrescentado nacional, isso significa que tem um especial impacto na criação de riqueza dentro do País, uma vez que, ao contrário de outros grandes setores exportadores, a esmagadora maioria da matéria-prima que transforma não é importada, mas sim de origem nacional. Só a indústria nacional da celulose compra todos os anos, a milhares de fornecedores portugueses, 330 milhões de euros em madeira, valor que entra diretamente na economia rural. No caso específico da The Navigator Company,

por cada euro gasto nas unidades fabris são gerados 3 euros na economia nacional, já que 74% do total de gastos da empresa é incorporado na economia do País.

O papel do eucalipto

Perante o panorama do interior do país, onde predomina a pequena propriedade privada e as alternativas com valor económico são escassas, a cultura do eucalipto (a base da indústria de pasta e papel) contribui para o combate ao êxodo, ao abandono

e à ausência de gestão do espaço rural, potenciando oportunidades de negócio e a criação de emprego local e regional. A fileira que trabalha nesta floresta inclui milhares de pequenas empresas, muitas dedicadas à gestão das matas, ao corte e transporte e à certificação.

Se, no total, a fileira florestal possui um peso significativo (à volta de 2%) na população ativa do país, com cerca de 100 mil empregos diretos em cerca de 12 500 empresas, só o setor de produção de pasta e papel

Só a indústria nacional da celulose compra todos os anos, a milhares de fornecedores portugueses, 330 milhões de euros em madeira

Terceiro exportador nacional

O volume de negócios da The Navigator Company em 2017 foi de 1 637 milhões de euros. Terceiro maior exportador nacional, a Companhia é aquela que introduz o maior valor acrescentado nacional entre todas as exportadoras portuguesas. Em 2017, as vendas ao exterior foram de cerca de 1,3 mil milhões de euros, o que representa 2,4% das exportações portuguesas de bens. A Navigator é ainda responsável pela produção de cerca de metade da energia verde produzida no País a partir de biomassa, com 4% da produção bruta anual de energia elétrica. ↴

garante mais de 4 mil postos de trabalho direto na indústria, cerca de 14 mil na fileira do eucalipto e largas dezenas de milhares de postos de trabalho indireto. O impacto no emprego, especificamente através da The Navigator Company, corresponde a mais de 31 mil postos de trabalho diretos, indiretos e induzidos: por cada posto de trabalho nas suas quatro unidades industriais, a Navigator contribui para originar 15 novos empregos em todo o país, o que equivale a 1% do emprego nacional. ↴

Fontes: ICNF – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas; INE – Instituto Nacional de Estatística; PEFC – Portugal, Programme for the Endorsement of Forest Certification; AIFF – Associação para a Competitividade das Indústrias da Fileira Florestal; Diário da República – Revisão da Estratégia Nacional para as Florestas; KPMG

DO EUCALIPTO NASCEM OS MELHORES PRODUTOS DO FUTURO

Da madeira podem produzir-se quase todos os bens que se obtêm do petróleo, desde plásticos a combustíveis. Estes bioprodutos inovadores têm um enorme potencial de impacto na economia e no futuro ambiental do planeta. E Portugal está agora na vanguarda da investigação.

Quando, em 2030, abastecer o seu carro 100% reciclável, composto por painéis de bioplástico e fibra de carbono elaborados a partir de madeira, for pagar o biocombustível produzido a partir de biomassa e aproveitar para comprar um gelado de baunilha com vanilina e espessante feitos à base de derivados de madeira, vai recordar-se deste artigo e do projeto "Inpactus".

"Um passo em direção a uma bioeconomia verde, global, sustentável e competitiva, em Portugal, baseada na indústria da pasta e do papel proveniente do eucalipto." É assim que Carlos de Pascoal Neto, diretor-geral do RAIZ - Instituto de investigação da Floresta e do Papel, resume o objetivo do projeto "Inpactus", o maior investimento público-privado nacional em I&D realizado no setor florestal. Com um orçamento de 15,3 milhões de euros, este projeto de investigação e desenvolvimento tem a missão de criar novas aplicações e novos produtos a partir do eucalipto. Os seus promotores são a The Navigator Company, o RAIZ, as universidades de Aveiro e Coimbra e, do lado do Governo, o Programa Operacional Competitividade e Internacionalização, no âmbito do FEDER, para além de outros parceiros científicos e tecnológicos, nacionais e internacionais.

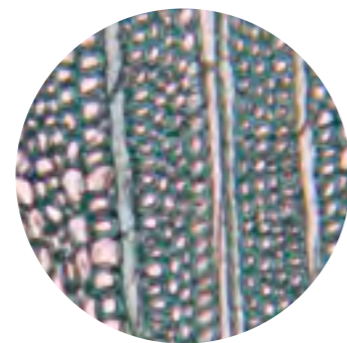
No total, o futuro dos 41 subprojetos do "Inpactus" está nas mãos de uma equipa de 180 pessoas, incluindo investigadores e técnicos da Navigator e das universidades, e 50 bolsistas de investigação, que vão trabalhar em quatro áreas: otimização da produção de pasta, otimização da produção de

papel UWF, desenvolvimento de produtos inovadores no *tissue* e investigação em biorrefinaria (o uso integral da madeira e biomassa na produção de materiais, bioprodutos, biocombustíveis e eletricidade). Carlos de Pascoal Neto admite que, por agora, muitos dos produtos em desenvolvimento são nichos de mercado. "É difícil, neste momento, um copo de bioplástico feito a partir da madeira concorrer com um copo de plástico feito a partir de plástico petroquímico, porque pode custar 3-4 vezes mais a produzir. Mas daqui a 10 ou 20 anos, com o previsível esgotamento dos recursos fósseis e a necessária descarbonização da economia, este cenário será forçosamente alterado."

O papel do futuro

Alguns do trabalho que será aprofundado no âmbito do "Inpactus" inclui novos produtos e potenciais novas ideias de negócio dentro da Navigator. Mas o *core business* da empresa também não foi esquecido: o papel e outros materiais de fibras celulósicas, com novas funcionalidades, é o futuro. O papel, tal como o conhecemos hoje, terá sempre o seu lugar nas economias e sociedades do futuro. No entanto, prevê-se a utilização crescente do papel e das fibras papelarias em novas aplicações, como, por exemplo, na área da embalagem inteligente, com uma impressão eletrónica no papel que permite rastrear os produtos. Ou com revestimentos específicos para produzir embalagens que retardem a degradação dos alimentos, ou até que mudem quando se aproxima a data de

O projeto Inpactus tem a missão de criar novas aplicações e novos produtos a partir do eucalipto



validade. Estas ideias estão a ser trabalhadas dentro e fora do "Inpactus", já que a Navigator tem também uma parceria com a Universidade Nova de Lisboa para desenvolver a vertente da eletrónica impressa em papel, com aplicações que se estendem à área clínica.

A importância da biorrefinaria

Entre 40 a 50 por cento do orçamento do "Inpactus" é dedicado às biorrefinarias, um conceito recente que coloca o foco nas novas utilizações da madeira e biomassa (matéria orgânica) depois de entrar na fábrica de pasta de papel. Numa abordagem mais profunda à biomassa, o que está a ser desenvolvido são novas tecnologias para separar os componentes da própria madeira. Atualmente, nas fábricas de pasta e papel já é separada a fibra, mas o desafio é utilizar todos os outros compostos. Depois de obtida a pasta (essencialmente fibra de celulose), restam ainda as hemiceluloses e a lenhina, um resíduo que hoje é parcialmente queimado nas caldeiras de recuperação de químicos e de energia. Os novos destinos desses componentes passam, por exemplo, por pegar na biomassa rica em celulose e em hemicelulose e convertê-la em moléculas mais pequenas, os açúcares simples, para produzir uma família enorme de produtos. Um dos produtos em foco no "Inpactus" é o etanol, um biocombustível cada vez mais valorizado como alternativa à gasolina. Voltando aos açúcares, estes também podem ser usados para produzir ácido láctico, que, por sua vez, pode ser transformado em bioplásticos como o PLA (poliácido láctico), que já





“UMA LÓGICA DE MISSÃO”

Carlos de Pascoal Neto, diretor-geral do RAIZ, explica a importância do “Inpactus”

“É um projeto estruturante para o setor e muito oportuno, porque estamos a assistir a alterações significativas, desde o esgotamento previsível dos recursos fósseis, à consciência das alterações climáticas, e tudo isto coloca em causa a sustentabilidade do Planeta. Este projeto aparece numa lógica de missão. Vamos ter de encontrar alternativas para substituir os recursos fósseis. Valorizando a biomassa e as florestas, podemos obter praticamente tudo o que obtemos atualmente do petróleo, mas é óbvio que isso não vai chegar para satisfazer as necessidades do Planeta. Não vai ser possível substituir tudo com a biomassa lenhocelulósica e madeira, mas esta vai ter um papel importante. E há outra questão, a das florestas plantadas e o eucalipto. É uma árvore excelente, com produtividades elevadas e características únicas da composição e das fibras que produz. Portanto, se queremos manter alguns hábitos de consumo a que nos habituámos na sociedade, vamos ter de ter mais plantações: essas florestas vão continuar a ser cada vez mais o nosso pulmão e a fonte alternativa de materiais e de energia.”



Quer visitar o RAIZ? Já pode

Foi na Quinta de S. Francisco, em Eixo, Aveiro, que decorreu a reunião de *kick off* operacional do Inpactus. As instalações da sede do RAIZ foram reabilitadas no final de 2017, com requalificação de edifícios e de espaços laboratoriais, e o instituto quer agora abrir ao público os 14 hectares da quinta, onde existem cerca de 90 espécies de eucalipto, algumas árvores centenárias, e agora também circuitos de visita. “Queremos promover a cultura científica sobre a floresta, sobre a bioeconomia associada à floresta, e não apenas à pasta e ao papel”, explica Carlos de Pascoal Neto. Quem quiser marcar visita pode fazê-lo através do site, em raiz-iifp.pt/visite-nos.

se encontra no mercado, ainda que produzido essencialmente a partir de fontes de biomassa que competem com a área alimentar, como o milho e cana de açúcar. Curiosamente, outra utilização dos açúcares produzidos a partir da celulose é... produzir celulose com bactérias. Porquê? Estas bactérias que metabolizam açúcares voltam a produzir cadeias de celulose com uma configuração diferente da que se encontra nas plantas. A celulose bacteriana acaba por ser um produto com uma resistência maior, e que já é utilizado como base, por exemplo, de máscaras de beleza. Também pode ser usado no tratamento de queimaduras, como uma segunda pele que permite respirar e mantém condições

A área dos biocompósitos desenvolvidos a partir da pasta de papel permite investigação para reduzir a utilização de plástico de fontes fósseis

asséticas para a recuperação da derme. “A celulose bacteriana é um gigante adormecido, por causa das suas incríveis propriedades de resistência mecânica, leveza e flexibilidade. O departamento de Defesa norte-americano tem vindo a estudar a hipótese de produção de coletes à prova de bala à base de celulose”, revela Carlos de Pascoal Neto. Uma área de investigação que tem um impacto mais quotidiano é a dos biocompósitos desenvolvidos a partir da pasta de papel, e que reduzem a utilização de plástico de fontes fósseis. Trata-se de misturar fibras celulósicas com material plástico, para criar um produto com melhores propriedades mecânicas. As utilizações vão desde a indústria automóvel, para os painéis dos



carros, aos utensílios domésticos de plástico, para que sejam mais leves ou tenham melhores propriedades mecânicas.

Nem os gelados escapam

Uma tonelada de madeira dá origem a cerca de 500 quilos de pasta de papel. Por regra, a outra meia tonelada de biomassa é dissolvida e queimada nas caldeiras de recuperação de químicos e energia. A produção desta energia verde é algo bom no processo industrial, mas o potencial dos resíduos é muito maior. Só a lenhina (a molécula que confere rigidez à madeira) tem múltiplas aplicações que substituem os derivados do petróleo. O licor negro, por exemplo, que é um líquido rico em lenhina, pode ser usado para produzir fibra de carbono,

um material de alta resistência e grande leveza utilizado no setor automóvel, em raquetas de ténis ou em bicicletas. Com a lenhina também é possível produzir colas e adesivos que substituam os fenóis de origem petroquímica utilizados no sector dos aglomerados de madeira. Ou fazer espumas de poliuretano para isolamentos térmicos. Mais, como a lenhina é uma molécula de grande dimensão, ao ser partida em pequenos fragmentos obtêm-se subprodutos como antioxidantes e até um composto que pode ser utilizado como aditivo alimentar com aroma a baunilha. Sim, já se encontra no mercado vanilina de origem lenhocelulósica. E existem outras aplicações surpreendentes no setor alimentar. Alguns projetos de biorrefinaria

no “Inpactus” dedicam-se à desconstrução das fibras celulósicas – que têm cerca de um milímetro de comprimento – para produzir estruturas micro e nanométricas e obter, em vez de um material sólido como a pasta celulósica, um gel que pode revestir o papel para lhe dar maior resistência mecânica ou constituir mesmo películas biodegradáveis que imitam o plástico. No entanto, este material, a nanocelulose, pode ter uma utilização muito mais abrangente, como a própria dieta humana: pode ser usado como aditivo alimentar para dar consistência aos produtos (como uma gelatina ou um amido). Aos gelados, por exemplo, confere um aspeto muito cremoso, com uma enorme mais-valia: a celulose não só não é calórica, como é uma fibra...

O Inpactus em números

180 INVESTIGADORES E TÉCNICOS das universidades, do RAIZ e da The Navigator Company vão dedicar-se a tempo inteiro a este projeto

50 BOLSEIROS DE INVESTIGAÇÃO serão contratados entre os alunos das universidades envolvidas

15,3 MILHÕES DE EUROS é o investimento global, para um período de quatro anos

8,6 MILHÕES DE EUROS do investimento provém de financiamento público

2 MILHÕES DE EUROS é o investimento direto da The Navigator Company em equipamento, bolsas, investigadores e “Cátedras Convidadas” para o projeto

100 ARTIGOS CIENTÍFICOS serão publicados como resultado do projeto ao fim dos quatro anos

50 CONFERÊNCIAS serão realizadas ao longo da duração do projeto

10 PATENTES serão registadas pelo consórcio envolvido no projeto

17 DOUTORAMENTOS resultarão da investigação realizada durante o projeto

ESCUTAR A NATUREZA

A The Navigator Company ensina os mais novos a cuidar e a respeitar a floresta, uma árvore de cada vez.

Na The Navigator Company valorizamos a floresta todos os dias, mas, ainda assim, sentimos sempre entusiasmo quando o Dia Mundial da Floresta se aproxima, pela possibilidade de celebrarmos com a comunidade. É por isso que não limitamos as nossas ações ao dia 21 de março, mas antes as estendemos no tempo, para passarmos a nossa mensagem de sustentabilidade e respeito pela natureza ao maior número possível de pessoas. Quando o nosso público são crianças, como é o caso das iniciativas "Dá a Mão à Floresta", tudo ganha ainda mais importância.

O teatro foi à escola...

Este ano, iniciámos as comemorações na escola, logo em fevereiro, com um *roadshow* da peça de teatro "A Floresta", que passou por 14 escolas públicas e privadas do 1º ciclo. Ao longo de meia hora, o teatro e os momentos musicais levaram as diferentes plateias a refletir sobre a natureza, as brincadeiras ao ar livre, as profissões ligadas à floresta e os benefícios que cada árvore ou arbusto trazem a cada um.

Sara, a personagem principal, deu vida a diferentes figuras que responderam à pergunta: Que árvore plantar neste canteiro? Um pretexto para falar dos diferentes tipos de árvores, da folhagem e dos cuidados que exigem. E as crianças não se cansaram de dar sugestões, bater palmas e dançar com os atores.

Na Escola Básica e Jardim de Infância Padre Abel Varzim, os temas da ecologia e meio ambiente são abordados quer na disciplina de Estudo do Meio, quer de uma forma

transversal, conta-nos Margarida Sousa, a coordenadora deste estabelecimento de ensino. Têm, inclusive, participado de forma pontual em pequenos projetos ligados à área da ecologia, mas esta foi a primeira vez que abriram portas a uma iniciativa como o "Dá a Mão à Floresta".

Satisfeita com o impacto imediato e o contentamento que gerou entre os 120 alunos que assistiram à peça, Margarida Sousa confessa: "Estou bastante esperançada que esta atividade dê resultados positivos junto destas crianças e nos crie oportunidade para ser mais uma forma de trabalhar o tema da ecologia".

... e ao Zoo

Nos dias 23 e 24 de março, a iniciativa "Dá a Mão à Floresta" mudou-se para o Jardim Zoológico de Lisboa, com a sexta-feira reservada para mais de 500 alunos de escolas do 1º ciclo do Ensino Básico de Lisboa, e o sábado aberto ao público em geral,

"Escolhi os espinafres porque gosto muito de os comer."
Miguel,
4 anos

"Temos de dar água às sementes e pô-las ao sol, para crescerem saudáveis."
Constança,
6 anos



DÁ A MÃO À FLORESTA

proporcionando um programa didático para todas as famílias. Para além da peça de teatro, com representações ao longo do dia, as crianças puderam participar em diversos workshops, como *pop-ups* de papel, jardinagem, desenhos e trabalhos manuais. Fizeram também sucesso entre as mais de 1200 crianças que passaram pela tenda "Dá a Mão à Floresta" nestes dois dias uma área de reinterpretação do "jogo da malha", com rodelas de cartão e árvores, e outra onde puderam tirar fotografias com "animais da floresta".

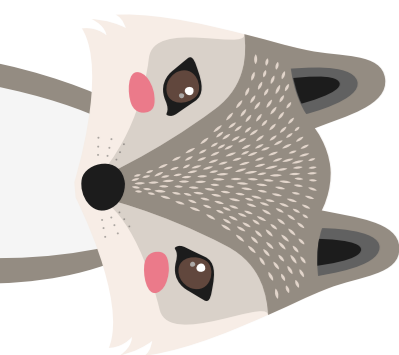
No dia aberto às famílias, as redes sociais e o passa-palavra tiveram um papel importante para manter sempre a casa cheia. A maioria das famílias deslocou-se ao zoo de propósito para esta iniciativa, da qual tiveram conhecimento através da internet. "Os miúdos querem sempre vir ao Jardim Zoológico, e é um programa que eu raramente lhes recuso, porque acho importante que eles adorem animais e nunca se cansem de aprender coisas novas sobre eles. Se a isso puder juntar a aprendizagem e a sensibilização para as florestas, é o dia perfeito!", conta Leonor, mãe

do João (7 anos) e do Tomás (4 anos). Já a Ana, cujos dois filhos mais velhos (de 9 e 5 anos) seguem avidamente o blogue do "Dá a Mão à Floresta", viu o convite e avisou os amigos: "Estes momentos diferentes de aprendizagem são mais divertidos feitos em conjunto com outras crianças, pelo que liguei a alguns amigos e formámos um grupo que, no total, trouxe dez filhos!", diz. A Sónia cresceu no campo, "rodeada por árvores, campos verdes e o cheirinho do eucalipto", explica, e sempre teve muito contacto com a natureza; mas a sua filha Laura (4 anos) nasceu na cidade, pelo que a mãe aproveita todas as oportunidades para lhe inculcir o amor e o respeito pela natureza. "E esta iniciativa 'Dá a Mão à Floresta' é perfeita para isso, porque fala uma linguagem que ela percebe e porque garante uma continuidade, com o blogue e a revista", termina.

No final, as crianças saíram, divertidas e orgulhosas, com as suas mãos pequeninas a segurar com mil cuidados os vasos com as sementes escolhidas no workshop de jardinagem. E no dia em que a árvore foi rainha, o tomate cereja foi o rei das preferências. ☺

Educar divertindo

Iniciado em 2011, Ano Internacional da Floresta, o projeto "Dá a Mão à Floresta" tem como principal objetivo sensibilizar as crianças entre os 4 e os 10 anos para a necessidade de proteger e valorizar a floresta nacional, promovendo a preservação do meio ambiente através de ações pedagógicas que estimulem o conhecimento através da imaginação e da diversão. Neste momento, o clube "Dá a Mão à Floresta" conta já com uma tiragem de 10 000 exemplares da revista, com 4 055 seguidores no Facebook e 622 no Instagram. ☺



#MYPLANET

Vida sustentável by The Navigator Company



UMA QUESTÃO DE ATITUDE

Uma relação regular com a natureza é a atitude certa para ajudar à harmonia e ao equilíbrio nas nossas vidas.

A mais recente iniciativa de vida sustentável da The Navigator Company destina-se a um público adulto urbano, e tem como objetivo mostrar hábitos de vida saudável que contrabalançam o ritmo stressante do quotidiano.

O projeto chama-se #MYPLANET e mostra, na prática, que viver de forma equilibrada e saudável, em harmonia com a natureza, não é uma missão impossível. Todos os meses, na prática, que viver de forma equilibrada e saudável, em harmonia com a natureza, não é uma missão impossível. Todos os meses, na prática, que viver de forma equilibrada e saudável, em harmonia com a natureza, não é uma missão impossível.

Com palco privilegiado no Instagram, é através desta rede social que podemos seguir a agenda de eventos desta iniciativa ([instagram.com/myplanet.pt](https://www.instagram.com/myplanet.pt)). O Jardim da Estrela foi o palco das últimas ações. Para além dos carrinhos #MYPLANET, onde as promotoras de vida sustentável distribuíram livros, houve diversas atividades para toda a família ao longo do dia.

Comunhão com a natureza

A Patrícia veio à procura da Festa da Francofonia, mas deu

de caras com as aulas de pintura do #MYPLANET. "Trouxe o cavalete para a frente deste dragoeiro, que é uma árvore que sempre admirei. É considerada sagrada, sabia?", pergunta-nos, entusiasmada. Não sabíamos, mas, olhando para a obra que nasce na tela até há pouco em branco, sabemos logo que esta é uma "aluna" a quem o professor João Francisco não precisará de dar muitas instruções. Vamos ter com ele e perguntamos-lhe se é possível ensinar alguém a pintar. Sorri, e diz que é possível dar indicações, conselhos. "Podem dar-se umas ideias de como começar. Olhar, perceber a estrutura das coisas. E este é o ambiente ideal para despertar o lado criativo, usufruindo desta envolvimento da arte com a natureza", esclarece.

Ainda na pintura, a Gaelle e o Tomás pintam lado a lado. São mãe e filho, mas enquanto ela responde alegremente às nossas perguntas, o Tomás ignora-nos, concentrando-se na tela. Nota-se, pelo traço do pincel, que não é novo nisto. "O Tomás tem aulas de pintura e desenho", confirma Gaelle. "Ele tem síndrome de Asperger, pelo que é muito sensível à arte e à natureza. Poder juntar as duas é muito bom, não é, filho?". Ele sorri e acena que sim. Noutra secção do jardim, os

tapetes de ioga começam por estar vazios, mas à medida que o instrutor coloca a música, as pessoas vão-se aproximando. A Francisca veio de propósito. Passou no jardim de manhã, levou um livro e percebeu que à tarde havia ioga; então voltou, com a filha Maria e o António, o namorado desta. "Moramos aqui ao lado, e é ótimo poder usufruir do 'nosso' jardim de forma diferente." O António acrescenta que estas iniciativas são de louvar, "porque andamos tão fechados às coisas naturais. Hoje parece que vejo o jardim com outro olhar".

A Olga ainda tentou resistir à tentação desta modalidade que já praticou, por achar que as calças de ganga não lhe permitiam a liberdade de movimentos necessária. Mas acabou por se deixar levar: vestiu a t-shirt #MYPLANET, tirou os sapatos e reclamou um tapete como seu. Ainda tentou convencer o marido e o filho a juntarem-se-lhe, mas eles preferiram assistir de longe, enquanto folheavam os livros novos.

Mais uma missão de sucesso para o projeto #MYPLANET, que ajudou à descontração dos visitantes do Jardim da Estrela, mostrando que as práticas de vida saudáveis e as atividades anti-stress são uma mais-valia para vivermos em harmonia. ☺

No âmbito das comemorações dos 25 anos da revista Visão, o espaço #MYPLANET recebeu a visita do Presidente da República, que levou consigo para Belém as nossas plantas de alfazema, medronheiro e alecrim



"Um escuteiro, uma árvore"

A The Navigator Company associou-se ao projeto internacional "Trees for the World", apoiando a iniciativa do Corpo Nacional de Escutas denominada "Um Escuteiro, uma árvore". Este projeto prevê a plantação de uma árvore em diferentes locais do território nacional, e o apoio da Navigator materializa-se através da entrega de 4 800 árvores (sobreiro, carvalho, medronheiro e pinheiro-bravo), bem como a disponibilização de informação sobre como se deve fazer a plantação.

O apoio a esta iniciativa insere-se no âmbito do projeto "Protetores da Floresta", que tem como missão formar crianças e jovens, potenciando a sua consciência ecológica e a sua atuação responsável, com a proteção da floresta como foco. ☺

PRÊMIO
NAVIGATOR
 ARTE EM PAPEL

Expresso

PRÊMIO NAVIGATOR DISTINGUE OBRAS ARTÍSTICAS EM PAPEL

A The Navigator Company, em parceria com o jornal Expresso, criou o primeiro prémio de arte em Portugal que valoriza o papel como ferramenta de criação artística. São 50 mil euros para premiar artistas do mundo inteiro que se expressam através do papel.

Este é o maior prémio no mundo a valorizar o papel como suporte de criação artística, abrangendo várias áreas, desde a pintura ao desenho, passando pela ilustração, gravura, escultura ou impressão em papel. Um projeto que, numa associação direta aos valores da The Navigator Company, pretende destacar a importância do papel, como sendo um dos grandes suportes da inovação, criatividade, inteligência e arte, e que contribui para o enriquecimento cultural da sociedade.

A The Navigator Company, em parceria com o jornal Expresso, pretende, assim, premiar a criação contemporânea, apoiando e valorizando o talento nacional e internacional de artistas que já têm uma carreira firmada e que utilizam o papel como forma de expressão artística. O júri é composto por Maria da Graça Carmona e Costa (Presidente do Júri e diretora da Fundação Carmona e Costa), Elfi Turpin (Diretora do Crac Alsace, França), Anselm Franke (Diretor do departamento de Artes Visuais e Cinema da Haus der Kulturen der Welt, Berlim), Jonathan Watkins (Diretor da Ikon Gallery, Birmingham) e Filipa Oliveira (Curadora do prémio). Aberto a artistas de todas as nacionalidades, este prémio não aceita, no entanto,

candidaturas espontâneas. Na primeira etapa do concurso, cada membro do júri nomeia três artistas. Depois, dos 15 artistas escolhidos, serão anunciados os cinco finalistas, e logo depois o vencedor. O prémio monetário de 50 mil euros será repartido da seguinte forma: 30 mil euros serão entregues ao vencedor e 5 mil euros a cada um dos restantes quatro finalistas.

Fique a par de todas as novidades em www.navigatorartonpaper.com e [instagram.com/navigatorartonpaper](https://www.instagram.com/navigatorartonpaper). No mesmo espírito de apoio à cultura e às artes, a The Navigator Company vai ser Sponsor da ARCOLisboa 2018, que se realiza de 17 a 20 de maio, na Cordoaria Nacional. Iniciado em 2016, este evento cultural conseguiu, em dois anos, firmar-se como agregador dos principais agentes culturais da cidade e como celebração máxima das artes, assumindo-se também como ideal para divulgação do Prémio Navigator Arte em Papel.

Entrevistámos Filipa Oliveira, curadora do Prémio Navigator Arte em Papel:

Este Prémio é o primeiro a valorizar o papel como suporte para

a criação de arte. Já fazia falta algo assim?

Este prémio vem preencher várias lacunas que existiam na cena artística nacional e internacional. A mais importante é, de facto, o apoio à produção artística que tem como suporte o papel. O entendimento contemporâneo das disciplinas artísticas, como abertas, transversais e já não centradas numa técnica, mostra-nos que o papel é transdisciplinar e toca em quase todas as áreas. Assim, ao premiar o papel estamos a premiar a criação contemporânea na sua essência. A outra lacuna refere-se a prémios que olhem para artistas em meio de carreira. Esta situação é mais aplicável em Portugal do que no estrangeiro, onde muitos dos grandes prémios premeiam artistas com carreiras já firmadas. Em Portugal existem muitos prémios dedicados a jovens artistas, alguns de carreira, e praticamente nenhum para tudo o que fica no meio. O Prémio Navigator Arte em Papel veio colmatar esta situação.

O que a motivou a aceitar ser jurada e curadora?

Este prémio é um projeto absolutamente desafiante e estimulante. Estar na génese de um prémio novo, um prémio com estas características,

"A aposta na arte contemporânea é uma aposta na criatividade, na inovação e na originalidade"



promovido por uma empresa de referência como a Navigator e em parceria com o Expresso, era irrecusável! Na verdade, sinto-me muito privilegiada por poder fazer parte deste prémio e poder contribuir para que seja um momento importante no desenvolvimento da cena artística nacional e internacional.

Em que medida é que os prémios de arte são importantes? Quantos mais incentivados forem os artistas, quanto mais oportunidades lhes forem dadas para produzir, para inovar, melhor vão fazer o seu trabalho e maior será o seu contributo e impacto na sociedade. Este prémio tem também associada uma dimensão educativa que visa aproximar a arte e os artistas do público, criar novos diálogos, novas ligações, e promover uma sociedade mais criativa e inovadora. Tudo com o papel como suporte.

As grandes empresas, como a Navigator, têm um papel de responsabilidade na divulgação da arte contemporânea?

Têm o dever de desempenhar um papel ativo no desenvolvimento e progresso da sociedade, e isso não se esgota no contributo económico e financeiro. A cultura é um dos pilares centrais da sociedade, é um fator de desenvolvimento económico e social e um motor de integração e de fortalecimento das comunidades. A aposta na arte contemporânea é uma aposta na criatividade, na inovação e na originalidade. É uma aposta em experiências

enriquecedoras do desenvolvimento pessoal e coletivo.

Enquanto jurada, terá de propor três nomes de artistas. Em que critérios é que se vai apoiar para a escolha dos candidatos?

Há muitos artistas a trabalhar com papel de quem gosto muito. Vou procurar artistas portugueses e internacionais com uma carreira estabelecida, com um corpo de trabalho forte e original, e cuja obra seja singular no panorama do trabalho com o papel. É fundamental ter um artista português na minha seleção. Depois escolherei mais dois cujo trabalho me pareça importante apresentar em Portugal. O prémio é internacional, mas nasce em Portugal, e esse facto é também decisivo para a minha escolha dos artistas.

Além de jurada, também é curadora deste prémio. Como é que estes dois papéis se encaixam? Em qual deles é que se sente mais à vontade?

O papel de curadora relaciona-se com a criação e a produção do prémio. Todo o pensamento que está na base do desenvolvimento do prémio, como o estruturar, como o produzir, com que parceiros, em que condições. É um papel muito diferente do de jurada. Sinto-me muito à vontade com os dois. Gosto muito do trabalho de curadoria e o repto de criar um novo prémio é um desafio muito estimulante, mas também gosto muito de trabalhar com artistas (que é uma parte central na curadoria, obviamente). Premiá-los pelo trabalho que admiro é fácil. ☺

www.navigatorartonpaper.com
[instagram.com/navigatorartonpaper](https://www.instagram.com/navigatorartonpaper)

“O FUTURO NAS NOSSAS MÃOS”

Uma convenção comercial serve para avaliar resultados do ano anterior e comunicar objetivos e estratégias. Este ano, com o tema “O futuro nas nossas mãos”, o encontro quis ir mais além e trazer reflexões de fora para dentro, com convidados externos à empresa e apresentações internas de casos de sucesso fora de Portugal.



COMMERCIAL CONVENTION 2018

The Future in our hands.

Sales managers convidados a subir ao palco

Este ano, pela primeira vez, foram convidados Colaboradores para apresentar aos colegas os casos concretos de sucesso do seu mercado. Em intervenções de cerca de cinco minutos, no segundo dia da convenção, Mónica Passanha falou sobre “Crescimento das vendas de MB na Península Ibérica”; Aníbal Ribeiro sobre “Canais de Distribuição no Egito”; Enrique Lopez sobre “Distribuição

Regional em Espanha”; Joachim Berner sobre “Projeto CatMag na Alemanha”; Michael Wittman sobre “Negócio Webinkjet nos EUA”; Robert Jan de Vries e Jan Boekel sobre “Posicionamento da The Navigator Company nos Balcãs”; Murat Kaplan sobre “Desenvolvimento de grandes negócios editoriais na Turquia”; e Patrice Charpentier sobre “Abordagem direta às editoras em França”. ↴



O Centro Cultural de Belém recebeu a segunda Convenção Comercial da The Navigator Company, a 11 e 12 de abril, com a presença de 134 Colaboradores da área, e oradores externos convidados a debaterem-se sobre o conceito VUCA (volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade). O CEO da Companhia, Diogo da Silveira, lançou o debate: “Como é que podemos reagir a este novo mundo? Aceitar que

é real, que o impensável é possível. Se antes se seguiam passos planeados, agora temos de nos adaptar. Se antes só se avançava quando tudo estava 100% pronto, agora temos de avançar de imediato, senão avança um concorrente. Se antes era estimulado o cuidado, agora é preciso ser arrojado... e cuidadoso. Onde antes havia continuidade, agora há disrupção. Quando antes se faziam testes até as coisas estarem a funcionar, hoje há

que experimentar para aprender com o que não funciona.” Já Vitor Coelho, Diretor de Vendas Europa, enquadrou a Convenção neste cenário de transformação, afirmando que “cada vez mais o mundo está em mudança, e queremos que o encontro seja uma porta aberta para o exterior, porque a Navigator está à procura de talento, de inovação e de áreas de crescimento. Esta convenção serve para trazer reflexões de fora para dentro”.

Foi por isso mesmo que, no primeiro dia, falaram profissionais do fabricante de equipamentos de impressão Konica Minolta; especialistas de estratégias sobre definição de preços, da empresa especializada Simon Kucher & Partners; o diretor de Procurement e Marketing da Inapa; o Prof. Ricardo Monteiro, ex-Presidente da Havas, *business angel* e atual comentador da TVI; e o Prof. Jorge Araújo, antigo treinador da Seleção Nacional de

Basquetebol e atual formador na área da liderança e do espírito de equipa.

Já a apresentação do diretor Comercial e de Marketing da área de *tissue*, Nuno Anjo e Silva, foi uma oportunidade para dar a conhecer melhor os desafios de um recente setor dentro da empresa, numa altura em que, com a nova fábrica de Cacia, a produção de papel *tissue* vai duplicar. O objetivo do primeiro dia da convenção era mais voltado

a temas provenientes do ambiente externo e de caráter motivacional, permitindo-se aos Colaboradores (cerca de 95 por cento a trabalhar fora de Portugal) fazer *networking* interno, o que se estendeu até ao jantar, seguido de um espetáculo de música com os The Gift.

O segundo dia, como refere Mário França (Diretor de Vendas Internacional), foi mais voltado a temas relacionados com a área comercial da empresa (Vendas, Marketing,

Supply Chain, Pricing, Tecnologia de Produtos e Logística), tendo sido dada uma perspetiva geral de resultados do negócio pelo Diretor de Marketing, António Quirino Soares. Contou-se também com apresentações de projetos de outras áreas da empresa, desde a inovação – tendo como oradora Isabel Moutinho, da Direção Técnica de Produto – à redução de custos, com temas desenvolvidos por João Marcelino, da

Direção de Materials Management, e Isabel Gonçalves.

O Vice-Presidente do Conselho de Administração, Luís Deslandes, passou uma mensagem de optimismo para o futuro no seu discurso. Os trabalhos foram encerrados pelo Administrador Executivo António Redondo, que sublinhou que, num mundo que evolui exponencialmente e em que muitas vezes tendemos a pensar linearmente, devemos preparar-nos para o inesperado. ↴

A The Navigator Company já arrancou com o Employer Branding, o Programa de Recrutamento da Companhia que visa captar o talento jovem junto das melhores universidades nacionais. Até maio, vai estar presente nas feiras de emprego das principais universidades de Lisboa, Porto e Aveiro, com o objetivo de recrutar 80 estagiários para as áreas de Gestão, Marketing e Engenharia Industrial.

Estes estágios estão estruturados de forma a ajudar na transição do ambiente académico para o ambiente profissional, com projetos concretos que os estagiários desenvolverão *on-the-job* e que podem abranger todas as áreas da Companhia. Os estágios profissionais dão acesso preferencial a funções de *entry level*, de forma a capitalizar o investimento na formação técnica e no conhecimento da área a que esses estagiários ficaram alocados. Trata-se de recrutamento direto, que este ano prevê a contratação de seis jovens com elevado potencial, para funções, sobretudo, nas áreas de engenharia.

No que se refere à primeira edição do Programa de Recrutamento, os números são bastante animadores, com a taxa de empregabilidade a atingir os 100%, ou seja, dos 16 alunos que completaram o programa em 2017, todos tiveram oportunidade de integrar os quadros da Navigator, e a maioria deles com uma experiência internacional na bagagem, numa das divisões da Companhia em locais tão diferentes como Amesterdão, Colónia, Genebra, Londres, Madrid, Moscovo, Paris, Varsóvia, Verona, Viena, Istambul, Casablanca ou Maputo.

Para quem ainda não terminou a faculdade nem é finalista, mas quer começar a abraçar o mercado profissional, a Companhia



VOAR MAIS ALTO

Quando um jovem talento procura uma nova experiência profissional ou vai começar a sua carreira, a Navigator é a Companhia ideal para um arranque que o levará mais alto e ainda mais longe.



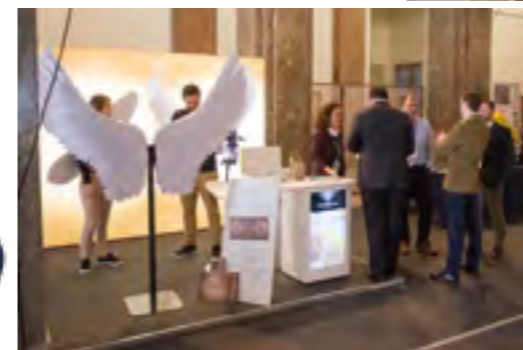
disponibiliza estágios de verão com a duração de um mês. E existe ainda a opção dos estágios curriculares, para desenvolver capacidades enquanto, por exemplo, escrevem as suas teses; duram entre três a seis meses.

Aprender fazendo

Lançado em 2015, o Programa de Recrutamento e Desenvolvimento Profissional Employer Branding tem como meta a captação de talento de topo para o quadro de Colaboradores da Companhia, ao mesmo tempo que permite aos estudantes uma formação contínua e prática, *on-the-job*.

Paula Castelão, Diretora de Gestão de Talento e Desenvolvimento Organizacional da The Navigator Company, afirma que este programa de recrutamento tem um balanço muito positivo: “Conseguimos captar talento, formar e retê-lo nos nossos quadros. Acreditamos que o estímulo e a valorização contínuos são fatores determinantes para o resultado desta fórmula. Por outro

A The Navigator Company desafia os estudantes a correr atrás de um futuro à altura das suas ambições



Nas asas do futuro

O stand da Navigator atraiu as atenções dos estudantes em todas as universidades por onde passou, e foram muitos os que não resistiram a tirar uma fotografia a voar em direção ao futuro com as asas da Navigator, que depois publicaram nas suas redes sociais, com uma hashtag específica e uma frase; a melhor frase de cada feira foi premiada com um voucher da TAP no valor de 150 euros.

Ornela de Ornelas foi a vencedora no ISCTE, onde está a terminar o mestrado em Business. Tem como objetivo de carreira ingressar numa companhia internacional e ter oportunidades de crescimento, pelo que a frase que lhe deu a vitória assenta-lhe como uma luva: “Quando me dão asas para sonhar, eu voo sem limites”. Considera importante este contacto da universidade com as empresas e o mundo real,

e, neste campo, destaca que a Navigator tem potencial para ser um grande lugar para trabalhar: “Além de estar na vanguarda, procurar novas ideias e agir para garantir a sustentabilidade do meio ambiente, tem boas oportunidades de emprego e de crescimento. Também percebi que os trabalhadores são pessoas alegres e cheias de amabilidade, e consigo perceber que estão motivados”, diz. ☺

lado, há compromisso de todos os Colaboradores no envolvimento destes novos *trainees*, o que representa uma integração orgânica deste talento na estrutura da Companhia”.

Sob o lema “Voa mais alto”, a campanha de 2018 desafia os alunos universitários a correrem atrás de um futuro à altura das suas ambições, oferecendo a oportunidade de entrada numa carreira de sucesso, numa empresa líder de mercado, com presença nos cinco continentes e em mais de 130 países.

Esta campanha, desenvolvida em conjunto pela Direção de Comunicação e Marca e a Direção de Gestão de Talento e Desenvolvimento Organizacional da The Navigator Company, apresenta a Companhia como um empregador apelativo e jovem, numa fase de crescimento sustentado. A imagem do stand que representa a Navigator e o programa de Employer Branding nas feiras de emprego transmite isso mesmo. Uma identidade transversal, que se estendeu também à comunicação digital através de uma campanha de comunicação nas redes sociais e uma área própria no website da Companhia.

Para já, a presença da Navigator recebeu o prémio para o stand Mais Criativo da Feira de Emprego do ISCTE Business School (IBS) Career Forum 2018. E vai continuar a dar que falar pelas universidades por onde ainda vai passar, procurando chegar aos melhores alunos com formação académica das instituições de referência, atraindo os que também têm capacidade de pensar, iniciativa, flexibilidade, espírito de equipa e de cooperação. Porque, afirma Paula Castelão, “a universidade é importante, mas não chega”. ☺

Dois meses
de **visitas**

SETÚBAL

2

março

46 alunos do 11º ano de Físico-química, do Agrupamento de Escolas de Coruche, acompanhados por João Baleizão

7

março

14 alunos do Curso de Educação e Formação de Adultos da Escola Básica de Azeitão, acompanhados por Carlos Luis

24

março

25 visitantes do MG Clube de Portugal, acompanhados por José Luis Matos e António Silva (speaker: Carlos Brás)

5

abril

7 Colaboradores da Navigator, no âmbito das sessões de Desmultiplicação da Companhia, acompanhados por Cátia Gaio

6

abril

28 professores, no âmbito do Encontro Nacional de Professores de Geografia, acompanhados por Cidália Abreu (speaker: Henrique Figueira)

Da teoria à prática



O Complexo Industrial da Figueira da Foz recebeu, no dia 20 de março, três visitas diferentes de alunos do ensino superior, num total de 52 estudantes. Os primeiros chegaram do Instituto Politécnico de Tomar, do Curso de Design e Tecnologia das Artes Gráficas. A iniciativa partiu dos professores Regina Delfino, Rui Proença e Rui Sant'Ovaia, que viram com grande interesse a possibilidade dos seus alunos passarem da teoria à prática por um dia, assistindo ao funcionamento de uma fábrica de referência na indústria gráfica e do papel. Assim puderam compreender

no terreno quais as tecnologias e fluxos de produção existentes, conhecer os processos de controlo de qualidade na produção de papel e a importância que a sustentabilidade assume nesta indústria. Já os alunos do Curso de Marketing do Instituto Politécnico de Leiria, inscreveram-se no programa Navigator Tour instigados pela colega Cristiana Santos, aluna do 3º ano. Nas aulas, tinham feito um trabalho sobre a Companhia que lhes despertou o interesse de a conhecer por dentro. Os 18 estudantes de Direito das Sociedades da Faculdade de

Economia de Coimbra chegaram da parte da tarde. Durante a visita ao Complexo Industrial, os professores Maria Elisabete Ramos e Fernando Carvalho, que acompanharam a turma, foram sensibilizando os seus estudantes para o relevo do Direito das Sociedades na tomada de decisões empresariais no contexto da organização. O balanço do dia foi altamente positivo, focado na partilha dos valores da The Navigator Company e das suas atividades diárias, com estes jovens que ambicionam um papel ativo num amanhã melhor. [↗](#)

Complexo da Figueira discute economia

No âmbito da disciplina de economia, os estudantes da Escola Secundária Domingos Sequeira, em Leiria, visitaram o Complexo Industrial da Figueira da Foz, no dia 6 de fevereiro.

Acompanhados no local por Carolina Belchior e João Cardoso Silva, estes alunos do 11º ano ficaram a compreender melhor a importância da floresta portuguesa, quer pela sua extensão territorial, quer pela relevância nas funções económicas, ambientais, sociais e culturais que desempenha. Ficaram também a par da política ambiental da



Navigator e perceberam o real contributo da empresa para a economia nacional e internacional, nomeadamente através

das suas exportações e do seu papel na empregabilidade e dinamismo social e económico à escala regional. [↗](#)

Partilha de experiências



Não é só nos laboratórios que se vivem grandes experiências. A prová-lo está a visita ao Complexo Industrial de Cacia, no dia 27 de fevereiro, de um grupo de alunos do 10º ano do curso de Técnico de Análise Laboratorial, da Escola Soares de Basto, em Oliveira de Azeméis. Acompanhados por quatro professores, tiveram Sónia Sequeira como guia, que os esclareceu sobre o processo de produção de pasta de papel, com o apoio de meios audiovisuais e amostras de produto nas diferentes fases de produção. Os visitantes puderam acompanhar todas as etapas, assistir aos equipamentos em operação e esclarecer as suas questões com os técnicos presentes. Na passagem pelo laboratório, António Matos e Cristina Ferreira explicaram o funcionamento dos testes, análises e controlo de qualidade da pasta de papel, bem como a razão pela qual não é utilizada madeira queimada na sua produção. Nesta altura, um segundo grupo, composto por três alunos de mestrado de Engenharia do Ambiente da Universidade de Aveiro, juntou-se ao primeiro, para conhecer melhor a realidade empresarial e fabril desta unidade. Fátima Matos, responsável pela área do ambiente, esclareceu as dúvidas destes estudantes relativamente às práticas ambientais da Navigator. [↗](#)

Potencial de futuro

As portas do Complexo Industrial de Setúbal abriram-se ao exterior pouco depois das nove da manhã, no dia 15 de março, para receber a NYU Stern School of Business. Esta visita, integrada no programa Employer Branding, foi recebida pelo CEO da The Navigator Company, Diogo da Silveira, via Skype. No auditório Transformação ATF decorreram algumas palestras, a saber: Business Strategy, New Businesses (oradora Joana Lã), Commercial Area and Brand (oradora Ana Rita Raposo),

Production, Pulp and Paper (orador Paulo Barata) e Sustainable Forest (oradora Paula Guimarães). A visita à Nova Fábrica de Papel foi acompanhada e guiada por Paulo Barata, desde a Sala de Controlo da ATF, terminando na zona de expedição. Mas o dia 15 foi movimentado, e as visitas não ficaram por aqui. Da parte da tarde, o site de Setúbal recebeu novos visitantes, desta vez com um grupo mais institucional, composto por 17 investidores, que foram acompanhados por Cidália Torre Abreu. [↗](#)



Executivos inspiram-se em Setúbal

No dia 12 de abril, o site de Setúbal recebeu a visita de dez estudantes do curso de General Management Program da AESE Business School. Com um perfil altamente especializado, todos os visitantes desempenham funções de topo, como líderes de equipas nas empresas onde trabalham. O interesse e a participação de todos conferiu enorme dinamismo a esta tour, que começou na sala de controlo, passou pelo laboratório, showroom office, passadeira de visitas, hall do armazém de bobinas

e sala offset, terminando no armazém de expedição. O grupo esteve sempre muito atento, mostrando grande interesse em temas como os vários tipos de gramagem do papel e a segmentação para exportação consoante esses tipos, e também o nível e ritmo de produção da fábrica. Houve ainda tempo para se falar sobre as várias marcas e tipos de papel da Companhia. No final desta visita institucional, os participantes mostraram-se sobretudo impressionados com os níveis tecnológicos do complexo industrial. [↗](#)

FIGUEIRA
DA FOZ

29
março

7 Colaboradores da Navigator, no âmbito das sessões de Desmultiplicação da Companhia, acompanhados por João Barreto

5
abril

10 Colaboradores da Navigator, no âmbito das sessões de Desmultiplicação da Companhia, acompanhados por Carolina Belchior

VILA VELHA
DE RÓDÃO

22
março

11 Colaboradores da Navigator, no âmbito das sessões de Desmultiplicação da Companhia, acompanhados por Bruno Viegas e Jorge Dinis

29
março

16 Colaboradores da Navigator, no âmbito das sessões de Desmultiplicação da Companhia, acompanhados por Elisabete Nogueira



Navigator Clube de Setúbal organiza Noite de Fados e Torneio de Tiro aos Pratos

O Navigator Clube Setúbal continua a sua intensa atividade no aproveitamento dos tempos livres dos Colaboradores da The Navigator Company. No final de março o clube organizou uma Noite de Fados na Quinta da Feiteira, em Fazendas de Almeirim, com jantar e ceia e ainda tempo para um pezinho de dança a terminar a noite. Já em abril, o convívio foi mais desportivo, com a realização de um Torneio de Tiro aos Pratos, na Escola de Tiro de Santo Isidro de Pegões. A prova compreendeu 50 pratos (25 trap+25 Compak Sporting), tendo sido apurado o vencedor através de um lote de seis finalistas. No entanto, o mais importante foi o convívio, com todos os participantes a serem brindados com ofertas. ☺

Concurso para logótipo do Navigator Clube Setúbal

O Navigator Clube de Setúbal está à procura de um logótipo que se enquadre na nova imagem da The Navigator Company, e abriu um concurso para os associados, que decorreu até 30 de abril. O direito de voto também é exclusivo aos membros deste clube que promove o aproveitamento dos

tempos livres dos Colaboradores das empresas da The Navigator Company, através do site www.navigatorclubesetubal.pt. O vencedor do concurso será anunciado no próximo dia 21 de maio, sendo premiados os três projetos mais votados com Cartões Oferta Allegro no valor de 500, 250 e 100 euros. ☺



WELCOME ABOARD

A The Navigator Company dá as boas-vindas aos novos Colaboradores que entraram na Companhia em fevereiro e março de 2018.

COMPLEXO INDUSTRIAL CACIA

José Carlos Martins Bierbigão, Supervisor
Catarina Raquel Pereira Martins, Operador Processo
Leonardo Manuel Sousa Rocha, Operador Processo
Marisa Isabel Cunha Teixeira, Operador Processo
Patrícia Alexandra Silva Alves, Operador Processo
Rui Pedro Vieira Azevedo Morgado, Operador Processo
Manuel Júlio Carvalho Rodrigues, Supervisor Turno
José Filipe Gandarinho Quental, Supervisor Turno
Joana Rego Diniz Dantas, Supervisor Turno
Rafael Alexandre Silva Flamengo, Operador Processo
Valter Fonseca Oliveira, Operador Processo
Fábio André Ferreira da Silva, Técnico Médio
Gonçalo José Pinho Palão, Prep. traba
Manuel Bernardo Vilão Balseiro, Técnico Manutenção Mecânica
Daniel João Pinho Lemos Matos, Técnico
Manutenção Mecânica
André Filipe Araújo Dias, Técnico Controlo Potência
José Augusto Carola Abade Teixeira Nunes, Operador Processo
Hermes Póvoa Mateus, Fiel Armazém
Cláudia Marília Ferreira Silva, Analista Laboratório
Mauro Renato Flamengo Santos, Operador Processo
Vitor Mariano Silva Santos, Operador Processo
André Miguel Teixeira Barros, Operador Processo
Carlos Martins Santos, Operador Processo
Fábio André Esteves Morais, Operador Processo
Sara Filipa Maurício Salgueiro, Operador Processo
Francisco José Almeida Carvalho, Operador Processo
Sérgio Emanuel Andrade Sousa, Condutor Maet
Luís Carlos Pinto Marcelino Dias, Condutor Maet
Sérgio Morais Vasconcelos, Condutor Maet
Hugo Miguel Teixeira Reis, Condutor Maet
Bruno Filipe Carvalho Santos, Condutor Maet
Inês Almeida Oliveira, Analista Laboratório
Adriana João Caine Alves, Estagiário
Paula Fernanda da Silva Gomes, Analista Laboratório
Marco Paulo Machado Martins Oliveira, Responsável Área
Diogo Torres Pinto, Condutor Maet
Joel Henrique Afonso Pires, Condutor Maet
Cristina Maria Silva Lobo, Operador Processo
Vitor Manuel Torres Valente, Operador Processo
João Pedro Pereira Jesus, Operador Processo
Pedro Miguel Barbosa Lopes, Operador Processo
Sérgio Manuel Santos Fonseca, Operador Processo
Daniela Alexandra Rodrigues Macedo, Operador Processo
Adilson Rogério Copei, Operador Processo
Diana Filipa Sequeira Pereira, Operador Processo
Sandra Isabel Neto Martins, Operador Processo

INSTITUTO INVESTIGAÇÃO AVEIRO (RAIZ)

João Filipe Rodrigues Gaspar, Técnico Superior

LISBOA

André Trigueiros Lucas, Téc. Sup. P5SP
Eduardo Scariatti, Coordenador

COMPLEXO INDUSTRIAL FIGUEIRA

Vitor Sobral Sousa Pires, Técnico Superior
Pedro Miguel Caliano Gil, Técnico Manutenção Mecânica
Carlos Filipe Martinho Ferreira, Técnico Superior
Pedro Miguel Vasco Nobre, Técnico Manutenção Mecânica
Jorge André Sousa dos Santos, Operador Processo
Luís Filipe Mendes Simões, Operador Processo
Pedro Ricardo Marques Fonseca, Operador Processo
Jorge Daniel Silva Pinto, Operador Preparação Madeiras
Julia Catarina Pimentel Vaz, Operador Preparação Madeiras
Nuno Alexandre Gomes Pereira, Condutor Maet
Luís Miguel de Jesus Marques, Condutor Maet
Silvio José Cordeiro Costa, Condutor Maet
João Vitor Faustino Oliveira, Operador Processo
Nuno Ricardo Jordão Ribeiro, Operador Processo
João Paulo Raposo de Oliveira, Operador Processo

COMPLEXO INDUSTRIAL SETÚBAL

Maria Correia Silva, Técnico Superior - Estatística
Cristiano Bernardo Madeira, Op. Processo H - Tiragens Zona Seca/Água
Nuno Filipe Almeida, Responsável Projetos Setubal I
Pedro Filipe Malia, TMM - Apoio Oficial
Henrique Alcides Dionísio, Analista Laboratório - Turnos ATF
Nuno Ricardo Franco, Responsável Marketing - Tissue
Francisco de Jesus Garnel, Técnico Superior Nav - Consultadoria
Luís Carlos Seatra, Técnico Superior AF - Projeto Regas
Mónica Isabel Pereira, Téc. Administrativo Nav - Financeira
Solange Seabra Contente, Analista Laboratório - Turnos ATF
Nuno Gonçalo Bento, Analista Laboratório - Turnos ATF
Paulo Manuel Hilário, Operador Processo - ATF

Navigator cria comissões locais de acompanhamento ambiental



A unidade industrial de Cacia criou uma Comissão de Acompanhamento Ambiental (CAA), reforçando o diálogo com os *stakeholders*, incluindo municípios, ONGs e universidades. Este foi o pontapé de saída para comissões semelhantes que serão constituídas nas restantes fábricas. O propósito destas Comissões é dar a conhecer o que se faz nos complexos industriais e produzir sugestões sobre

Cacia foi a primeira, mas as Comissões de Acompanhamento Ambiental vão ser uma realidade em todas as fábricas da Navigator

a componente ambiental, num clima de total transparência e entajada local. Porque a The Navigator Company tem como objetivo fundamental estabelecer uma política de ambiente orientada para a melhoria contínua do seu desempenho, prosseguindo um desenvolvimento sustentável, e também de conseguir transmitir à sociedade essa política e as ações que suportam a sua implementação.

Esta porta aberta à sociedade civil, para que conheça, analise, debata e comente os regulamentos e procedimentos ambientais pelos quais as fábricas da Navigator se regem, é um meio fundamental para a troca de sugestões que contribuam para uma melhoria efetiva do desempenho e para o aprofundamento do conhecimento da atividade da empresa pela sociedade. ☺

Reciclagem de tubetes

A Portucel Moçambique colabora desde 2016 com a empresa INCALA, localizada em Quelimane, na província da Zambézia, para reciclagem e reutilização de tubetes. Tratam-se dos recipientes provenientes de plantas que foram adquiridas ao estrangeiro (Brasil e África do Sul), antes da existência do viveiro de Luá. Os tubetes em plástico, que após utilizados são considerados resíduo, são assim reaproveitados

para o fabrico de outros materiais plásticos (cadeiras, baldes, mesas, entre outros), reduzindo os impactos ambientais resultantes da atividade da Empresa. O Viveiro de Luá é um dos maiores e mais modernos de África, estando em funcionamento desde setembro de 2015, com recurso maioritário a trabalhadores locais. Tem uma capacidade instalada para produção de 12 milhões de plantas por ano. ☺



PELA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS COLABORADORES

"O índice de satisfação foi superior a 85%."

Paula Monteiro



Integrado na área de Segurança, o Programa de Saúde Ocupacional da Navigator pretende "melhorar e garantir de forma mais efetiva a saúde e bem-estar dos Colaboradores".

"O Programa é de extrema importância e o interesse dos Colaboradores tem vindo a crescer"
Fernando Ferreira

A saúde e a segurança no trabalho estão interligadas, atuando direta e indiretamente nas condições em que o Colaborador exerce as suas funções. Tanto uma quanto a outra apresentam um objetivo em comum: a proteção e a promoção do bem-estar, fundamentais para a qualidade de vida.

Apesar de cada uma destas áreas possuir instrumentos de intervenção diferentes, a ligação entre as duas é inequívoca. "É difícil estabelecer uma fronteira", diz Paula Monteiro, responsável pela Saúde e Segurança na The Navigator Company. "Na Segurança queremos assegurar que os Colaboradores regressam a casa como de lá saíram, e na Saúde continuamos este trabalho, melhorando o seu bem-estar", explica.

O Programa de Saúde Ocupacional está disponível em todos os sites da Companhia, e tem duas vertentes: posto médico com um fisioterapeuta

permanente e consultas de psicologia e nutrição; atividade física laboral, para reforço e relaxamento muscular. Existe ainda o Serviço de Apoio Social. Fernando Carlos Ferreira, psicólogo da Saúde Ocupacional, diz-nos que "o Programa é de extrema importância e o interesse dos Colaboradores tem vindo a crescer".

Apostar na prevenção

Entre 20 a 25% dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais na Navigator são lesões músculo-esqueléticas. Para incidir precisamente sobre estas lesões, os fisioterapeutas da Saúde Ocupacional estão a preparar aulas de reabilitação, que deverão começar a funcionar a partir do segundo semestre deste ano.

Fernando Ferreira salienta também a importância da multidisciplinaridade do Programa, "pois temos enfermeiros, uma assistente social e uma técnica

de recursos humanos que trabalham connosco, e estamos a apostar numa perspetiva cada vez mais preventiva".

Paula Monteiro refere que foi feita uma consulta aos Colaboradores sobre a Saúde Ocupacional e "o índice de satisfação foi superior a 85%".

Ao nível da nutrição, a afixação de brochuras com conselhos nas áreas de refeições, e a mudança de produtos nas máquinas de vending, são algumas das medidas em curso. Isto, claro, além do trabalho com as equipas das cozinhas das cantinas, para apostar em ementas mais saudáveis, com menos sal, gordura e açúcar.

Mais do que reagir e tratar as doenças profissionais, o Programa de Saúde Ocupacional da Navigator aposta no bem-estar do trabalhador como um todo, tendo em conta a sua saúde física, mental e social, e preservando, assim, a sua qualidade de vida. ☺

Vamos falar de **Sustentabilidade, Confiança e Excelência**



Os Colaboradores da Navigator estão envolvidos nas Sessões de Desmultiplicação dos Valores da empresa. Para além do convívio entre colegas, contacto com administradores e oportunidade de visitar outros complexos industriais, promove-se a apropriação da Visão, Missão e Valores da Companhia.

Até final de novembro, mais de 2 800 pessoas participam no projeto "Vivência da Visão, Missão e Valores". Ao longo de 220 horas de Sessões de Desmultiplicação dos Valores da Companhia, todos os Colaboradores nacionais e internacionais da Navigator vão ter oportunidade de conhecer e trocar experiências com colegas de outros sites, funções e hierarquias, bem como conhecer a realidade industrial do site onde decorre a Sessão de Desmultiplicação.

A iniciativa pretende, em 55 sessões de quatro horas cada, realizadas em Setúbal, Cacia, Figueira da Foz e Vila Velha de

Ródão, avaliar se são sentidos, no dia-a-dia, três dos valores da Companhia que estão a ser trabalhados este ano - Sustentabilidade, Confiança e Excelência. Nas Sessões de 50 participantes, distribuídos aleatoriamente por seis equipas, existe um facilitador por equipa, está presente um administrador para ouvir os Colaboradores e responder a dúvidas, e há dois dinamizadores para coordenar os trabalhos.

No primeiro exercício realizado, cada valor é desmultiplicado em 10 comportamentos e os Colaboradores avaliam a forma como julgam que este é consolidado dentro da

Os rostos dos valores

O projeto "Vivência da Visão, Missão e Valores" começou com uma campanha de comunicação interna, focada na sustentabilidade, excelência e confiança, com os Colaboradores a darem a cara. Paula Guimarães (Certificação e Conservação da área florestal) foi escolhida para personificar a Sustentabilidade, João Reboia (Produção de Papel de Setúbal) para a Excelência e Carlos Zurrinha (Produção de papel da Figueira da Foz) para a Confiança. ☺

empresa. Segue-se a criação de uma banda desenhada sobre os comportamentos mais e menos consolidados.

Esta iniciativa conjuga-se com uma outra da Companhia, relativa ao questionário de dados do clima organizacional: no final de 2017 foi realizado um inquérito aos Colaboradores para avaliar pontos que possam necessitar de melhoria. Às informações recolhidas nessa altura vão somar-se as conclusões deste trabalho, o que resultará num Plano de Ação que envolve também os Colaboradores, no sentido de melhorar as dimensões com piores resultados. ☺

Fábrica de Setúbal aposta na **produção de papel de altas gramagens**



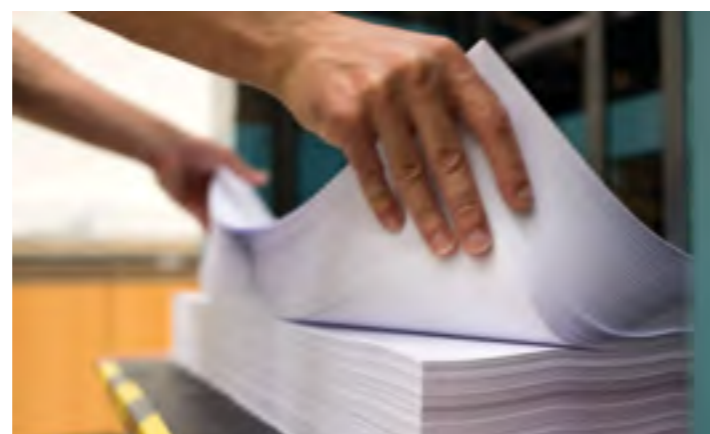
"Com a produção própria de papel de alta gramagem, a Navigator deixa de estar dependente de terceiros"

É já em 2019 que a fábrica de Setúbal da The Navigator Company passará a produzir papel de altas gramagens. Para isso está em desenvolvimento um projeto para modificação da Máquina de Papel 3 de Setúbal, com um valor de investimento orçamentado em 11,8 milhões de euros. As alterações serão efetuadas na paragem anual desta máquina, prevista para outubro de 2018, após o que se seguirá um período de testes.

Em 2019, a The Navigator Company espera produzir entre 15 a 20 mil toneladas de papel com gramagens entre 135 e 300 g/m², e em 2022 ter um aumento de produção que deverá atingir as 40 mil toneladas por ano.

"A Navigator já apresenta o papel de alta gramagem no seu portefólio, mas compra-o externamente. A partir de 2019, se tudo correr como previsto, passará a produzir internamente, deixando de estar dependente de terceiros", esclarece Carlos Brás, Diretor do Complexo Industrial de Setúbal.

Atualmente, nas fábricas da Navigator Company produz-se



papel com gramagens entre os 60 e os 120 g/m². Depois de uma análise criteriosa, decidiu-se que a PM3 de Setúbal era a máquina mais indicada para fazer as necessárias modificações que possibilitassem a produção de gramagens superiores. Para as equipas de projeto, manutenção e produção, este é um enorme desafio, na medida em que vai ser exigida uma elevada flexibilidade na futura operação deste equipamento.

Nove anos após o grande investimento na ATF (PM4), é agora a vez das pessoas que

fazem parte da equipa da atualmente designada Fábrica 1 da ATF, que comemorará 50 anos de existência em 2019, fazerem parte deste projeto que lhes traz, necessariamente, mais confiança no futuro.

A aposta neste segmento de papel justifica-se com dar resposta às necessidades do mercado e com a vontade da The Navigator Company primar pela excelência, querendo apresentar um portefólio mais alargado em termos de gamas de papel a partir de produção própria. ☺



À VOLTA DO MUNDO

MOCUBA, ONDE TODOS OS CAMINHOS SE CRUZAM



NOME
Johnny Colón

IDADE
60 anos

NACIONALIDADE
Americano

PROFISSÃO
Diretor do Programa de Desenvolvimento Social da Portucel Mozambique

Colabora com a Navigator desde 2015

Conhece Moçambique de lés a lés, mas escolheu o pequeno município de Mocuba, na província norte-nordeste da Zâmbia, para viver. Levanta-se diariamente ao romper da aurora para uma corrida matinal e para ver a madrugada florir. Depois, toma o pequeno-almoço, feito de pão e café, e faz-se à estrada, rumo às instalações de produção florestal da Portucel Moçambique, nos distritos de Ile, Mulevala e Namarói. Johnny Colón nasceu em Nova Iorque, há 60 anos, mas traz no coração as memórias do Caribe, onde viveu grande parte da vida. Em 2009, enamorou-se por África e por Apollonia, sua mulher, embora não saiba se foi por esta ordem. Fez um périplo por vários países do continente africano e, em 2015, assentou em Moçambique.

A adaptação a África foi muito rápida: "As paisagens

exuberantes deste país e o modo de vida dos moçambicanos relembram-me sempre os meus tempos de Porto Rico, que marcaram a minha adolescência e início da fase adulta", conta o diretor do Programa de Desenvolvimento Social da Portucel Moçambique. Já a vida em Mocuba, "é muito simples, e as pessoas, embora pobres, são muito amáveis. Na província da Zâmbia, os habitantes vivem essencialmente da agricultura de subsistência, deslocam-se em bicicletas e o comércio é feito nos mercados locais. Mas a comida é fantástica em Zâmbia. Adoro a galinha, o peixe fresco de mar e o camarão à zambesiana, que se encontram em muitos restaurantes e que marcam a tradição culinária local", acrescenta.

Aninhada entre montanhas, Mocuba é um ponto de passagem, com várias estradas de

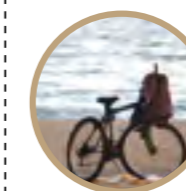
terra batida que levam a outras regiões, desde o porto de Quelimane, junto ao mar, até às savanas do Chire ou às remotas montanhas do Gurué, onde se avistam as vastas plantações de chá de Milange ou do Tucuane.

Periodicamente, Johnny viaja até à província de Manica. Também vai a Maputo, mas por pouco tempo, porque o seu trabalho é desenvolvido no terreno, junto das populações carenciadas. O trabalho de Johnny Colón - que lidera o Programa de Desenvolvimento Social lançado pela Portucel - passa por criar uma relação positiva e de mútuo valor entre as comunidades locais e a Portucel Moçambique, promovendo a segurança alimentar, o desenvolvimento económico e a melhoria da qualidade de vida das populações que aqui habitam. ☺



Turismo

Na Zâmbia existem dois grandes eventos culturais: o Carnaval de Quelimane, que dura uma semana, e o Festival de Artes de Zalala - dedicado à gastronomia, artesanato, dança e música - em novembro.



Transportes

A bicicleta é o meio de transporte mais popular na Zâmbia. As "gingas" ou bicicletas-táxi circulam por toda a província, oferecendo um verdadeiro serviço de transporte de passageiros.



Gastronomia

A cozinha tradicional da Zâmbia é bastante condimentada. De entre os pratos mais apreciados, salienta-se a galinha à zambesiana, o arroz e o camarão, todos confeccionados com leite de coco.

